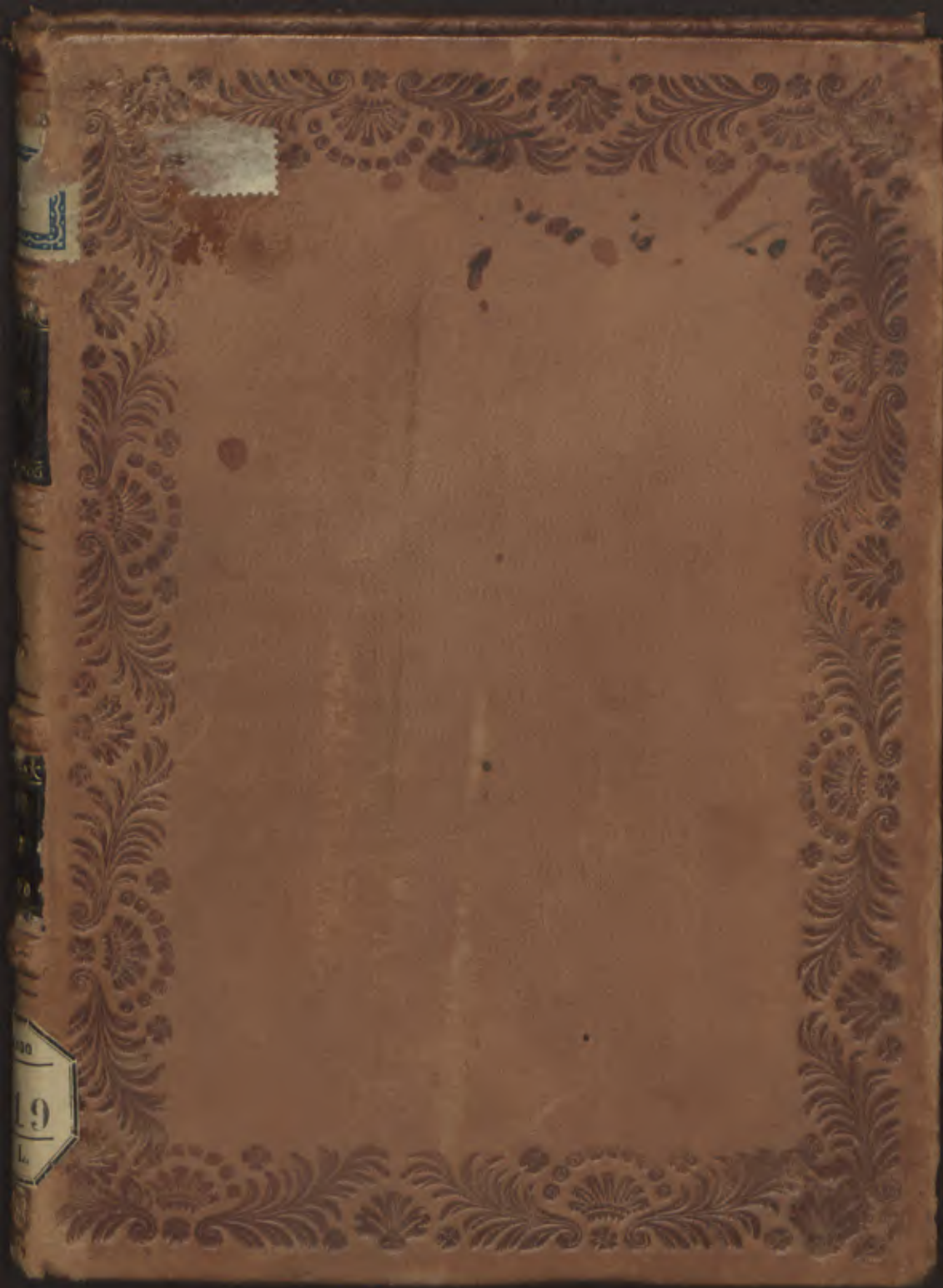
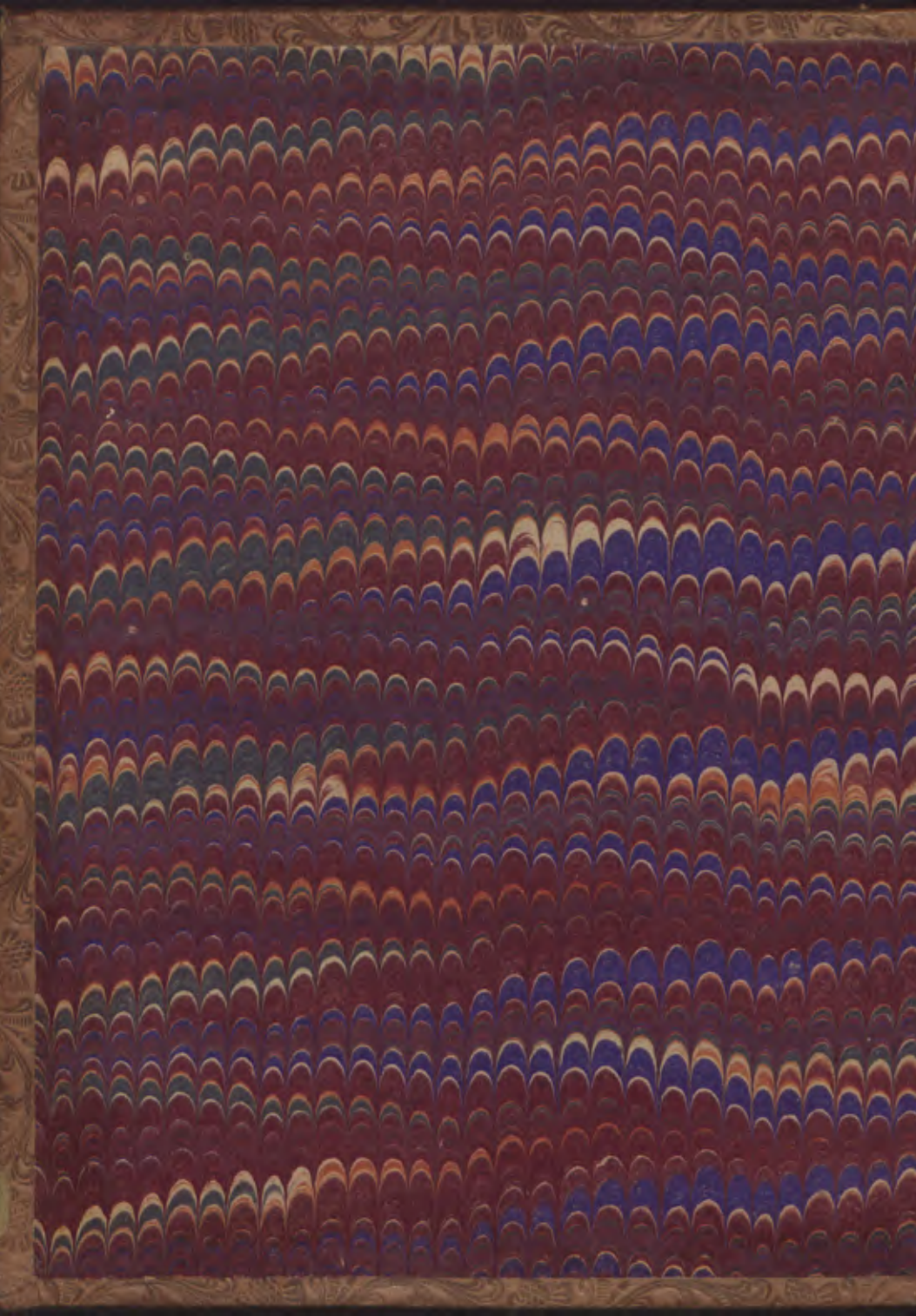
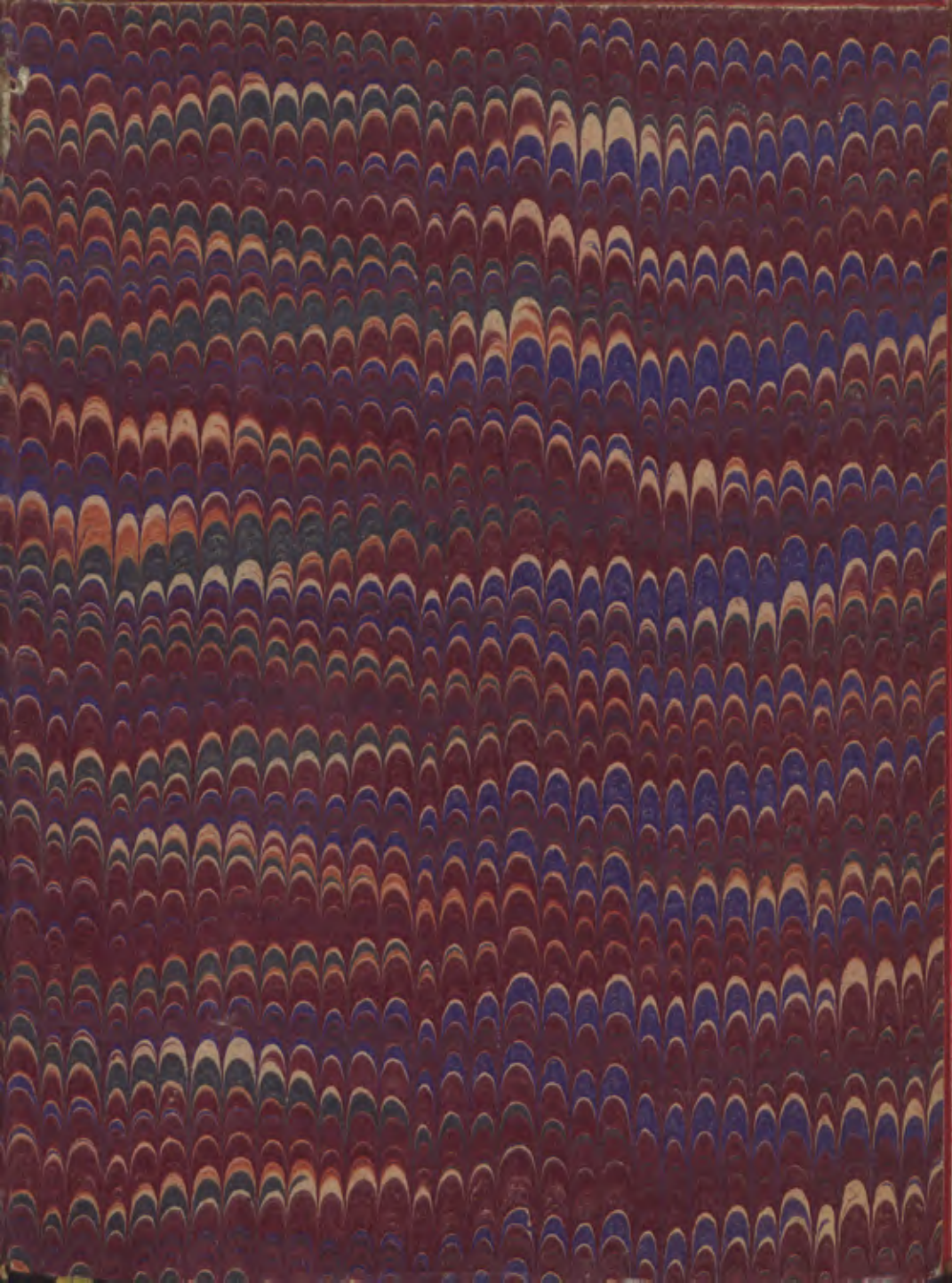
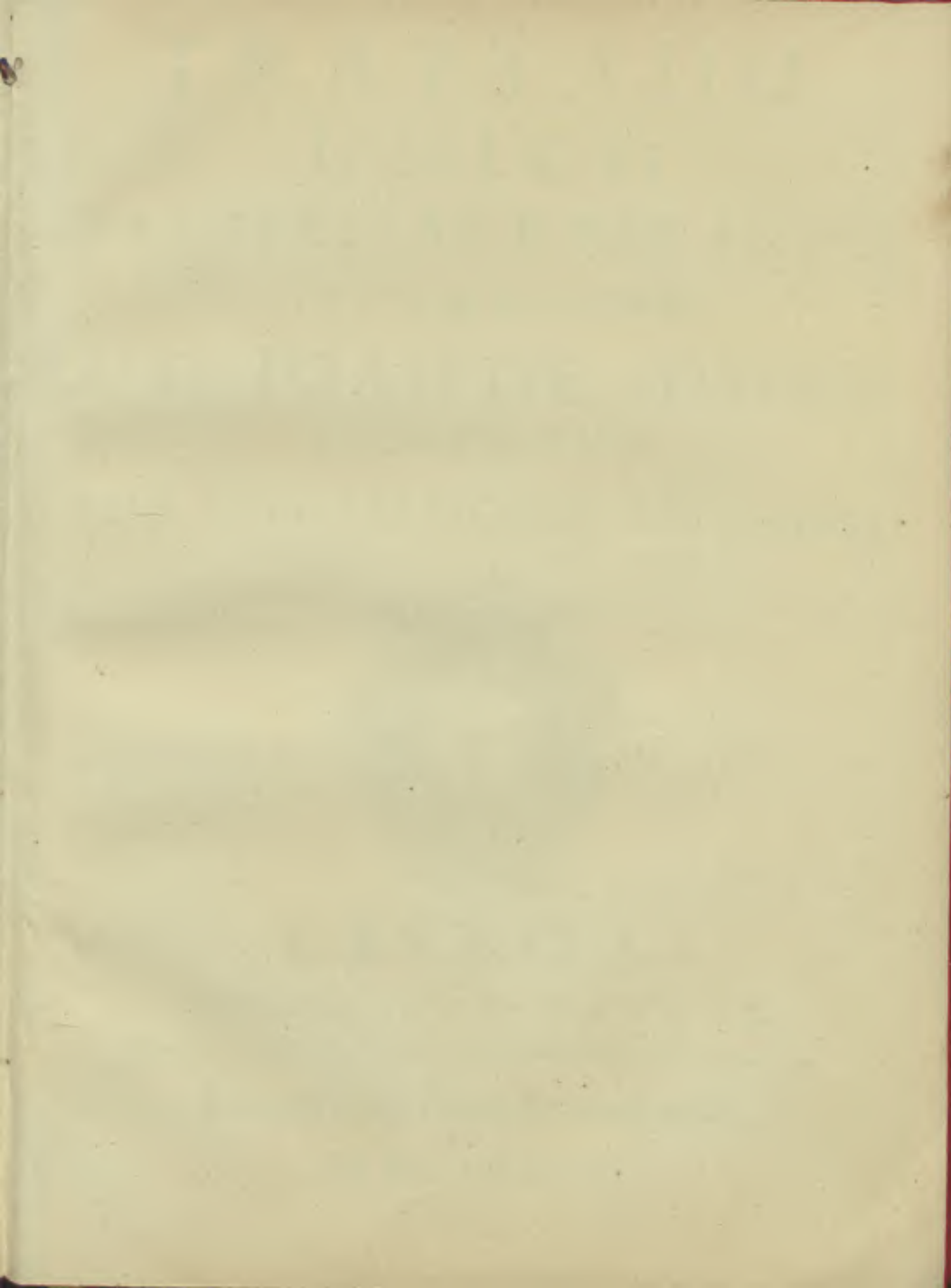


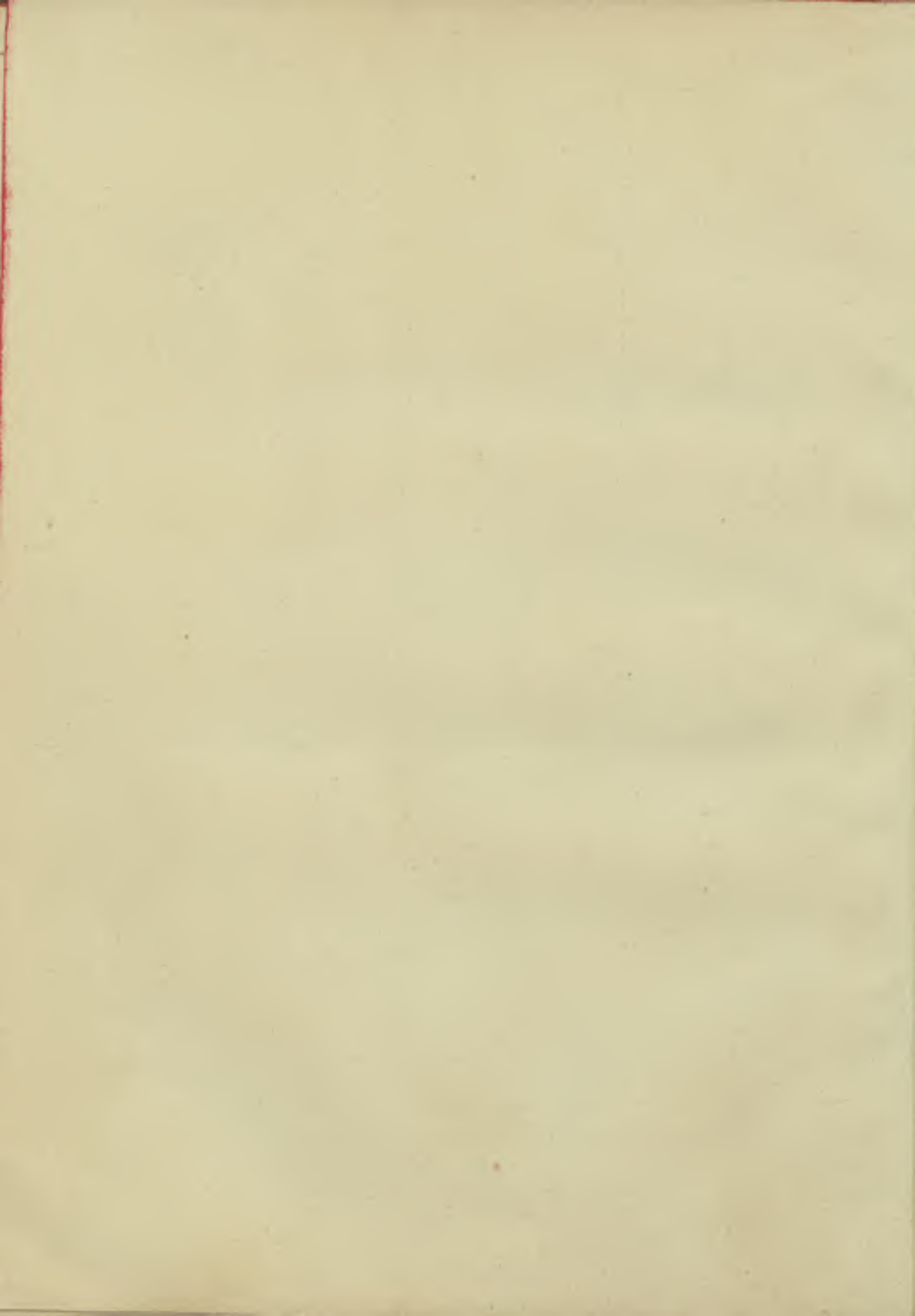






Res.
HM9





TRATTADO UNICO

DAS BEXIGAS, E SARAMPO,
OFFERECIDO

A D. JOAÕ DE SOUSA,
COMPOSTO

POR ROMAÕ MÕSIA REINHIPO.



LISBOA.

Na Officina de J O A Õ G A L R A Õ.

Com todas as licenças necessarias.

M. DC. LXXXIII.

COMPRA

TRATA DO

UNICO

Res 4/11/9
DAS BEXIGAS E SARRA
OFFERECIDO

A D. JOAO DE SOUSA

COMPOSTO

POR ROMAO MORA REINHADO



LISBOA

MORRADO JOAO GALVAO

Com todas as licenças necessarias

M DC LXXXIII



A D. JOAÕ DE SOUSA

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA DE S. A.

que Deos goarde, Commendador da Ordem de Christo da Commenda de S. Euricio, & S. Fins, Alcayde Mòr da Cidade da Prahiba, & Mestre de Campo de hum terço de Infantaria por Sua Alteza, nesta Capitania de Pernambuco.

S E N H O R.

NAS queixas, que em eccos formão os Arrecifes de Pernambuco contra os abusos Medicos, que nestas Capitancias se observaõ; que em breve sabiraõ a luz de baixo da protecção, & amparo de V. S. pede o Author deste papel perdão, de offerecer a hum tão grande Heroe, hũa tão limitada offerta; porẽm como estas se não medem pela grandeza de quem as recebe, senão pela vontade de quem as offerece, de sculpa terà lá o meu atrevimento, como aqui a minha obediencia.

Este trattato do Sarampo, & Bexigas, foi V. S. servido mandar-me fazer, obrigado mais do serviço de Deos, & zelo do bem commum, do

do que da minha sufficiencia, entendendo poderia forjar a limitação de meu juizo, obra de que se pudesse colher algum fructo, ou em que pudessem os Medicos doutos pôr os olhos; porém como o sacrificio da vontade, he mayor, que o da victima, me fogueitei, ainda estando de cama, embargadas todas as forças da mais cruel doença, a forjar estas mal limadas regras, por não faltar á obediencia, & respeito que devo a V. S.

Bem sei, que movido V. S. do bem dos povos, & dos erros que se commettê na cura destas duas malignas infirmitades do Sarãpo, & Bexigas, & condoido do estrago, que por meyo do cruel Cometa, com que Deos este anno nos ameaça, me mandou fazer este trattado, oxalá, que delle se colha o fructo, que a minha vontade, & o zelo de V. S. pedem, para que eu na minha obediencia, & V. S. na do seu zelo, corramos parellas ao alvo do bem commum, em que vai tão interessado o intento de V. S. a quem Deos goarde muitos annos, para augmentos de sua casa.

2 E N H O R

LEYTOR BENEVOLO.

DEsde agora começo a desculpar a tua calúnnia, por se atrever a sair a luz este papel, tão falto de sciencia, como de elegancias; tão despido de folhas, como esteril de fructos; porém primeiro que descarregues o golpe do castigo, te peço advirtas nos respeitos de obediencia, que se devem aos senhores da primeira qualidade de Portugal, que me podião mandar fazello, sem eu deixar de lhe obedecer, mayormente quando o seu preceito se fundou no serviço de Deos, & bem do proximo.

Bastante desculpa tinha eu, para me poder isentar desta obrigação, & temer o teu castigo, vendome ha dous meses em hũa cama, assaltado da mais rebelde infirmitade, que na medicina ha; porém pode para comigo mais a ley da obediencia, do que a da razão; pois até a licença dos livros me faltou, em que pudèra polir a rudeza deste papel, faltandome as forças para os ler; porém se ainda assi me não quiseres perdoar, dame licença, me salve nas taboas da obediencia, & do zelo com que o fiz, que como são as em que se salvão as boas tenções, me seraõ menos custosos os golpes da tua murmuração.

Vale.

L I C E N Ç A S ,

NÃO contem cousa, que seja contra a Fé, ou bons costumes. Lisboa no Convento da Santissima Trindade 7. de Novembro de 682. *Frey Joao Ribeiro.*

Veste livro, & não achei nelle cousa, que contrariasse a nossa Fé, ou bons costumes. Convento do Carmo 13. de Novembro de 682. *Frey Manoel da Graça.*

Vistas as informações, pôde-se imprimir o trattado de que esta petição faz menção, & depois de impresso, tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 13. de Novembro de 682.

Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel, Ieronimo Soares, Frey Valerio de S. Raymundo, Joao da Costa Pimenta, O Bispo Frey Manoel Pereyra, Bento de Beja de Noronha.

Pode-se imprimir este trattado, & despois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 25. de Novembro de 1682. *Serraõ.*

Vicom attenção o trattado de Bexigas, & Sarampo, cõposto por Romaõ Mõsia Reinhipo, em o qual tratta da essencia, causas, sinaes, prognosticos, & cura das dittas infirmitades, com grande erudição, & o julgo por muito digno, & capaz de sair a luz, por ser de muita utilidade, principalmente para os moradores do Brasil, advertindo, que tem muitos erros na ortografia, que na emprensa se devem emmendar. Lisboa 4. de Janeiro de 1683.

Antonio Ferreyra.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licerças do Santo Officio, Ordinario, & informação, & despois de impresso tornará á Mça para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 14. de Janeiro de 1683.

Roxas, Rego, Lamprea, Noronha.

Visto estar conforme com seu original, pôde correr este tratado unico das Bexigas, & Sara mpo. Lisboa 16. de Março de 1683.

*Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel, Ieronimo Soares,
Fr. Valerio de S. Raymundo, João da Costa Pimenta,
Bento de Beja de Noronha.*

Pode correr. Lisboa 17. de Março de 1683.

Serraão.

Taxão em sincoenta reis. Lisboa 24. de Março de 1683.

Basto, Rego, Lamprea, Noronha.

Ustedes imprimen, y se han de imprimir, en
esta imprenta, y en la de don Juan de la Cruz,
que se encuentra en la calle de San Juan,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.

En la imprenta de don Juan de la Cruz,
del año de 1823.



TRATADO UNICO DAS BEXIGAS, E SARAMPO,

CAPITULO I.

Da essencia, & causas destas duas infirmitades.

ENTRE os males cutaneos (que são aquellos, que offendê a pelle de nosso corpo, á qual os nossos Doutores chamaõ, cutê) numeraõ elles as duas, crucis, & malignas enfermidades do Sarampo, & Bexigas; cançando-se muito, & especulando com particular cuidado, qual seja a causa material, ou quaes sejaõ os humores, de que no nosso corpo, se fazem estas duas enfermidades; porque como são geraes no mundo todo, como o peccado original, de que nenhũa creatura, ou poucas escapão, era necessario terem tambem causa gèral, ou universal; donde nasceem; & naõ acharaõ os 1. Doutores outra mais, que serem nascidas do sangue menstuo, de q no ventre de nossas mãys nos sustentamos, que como he

*Quê causa
seja a cutê.*

*Gal. 5. aph.
6o Zacut.
1. 2. hiflor.
q 4 & lib.
praxis hif.
c. 6.*

*Do sangue
menstuo
nasce as be-
xigar, & sa-
ali rampo.*

Capitulo I.

2

²
*Zacut. l. 3.
praxis hist.
cap. 6.*

alimento tão perverso, & de tão más 2 qualidades, as cõ-
munica á nossa massa sanguinaria toda, & nella o conserva
a natureza até certo tempo; no qual irritada dellas, no dis-
curso da vida, sahe a desafio para o lançar fora do corpo,
como o faz no tempo destinado, como agora vemos.

³
*River. lib 7.
cap. 2.*

2 De maneira, que deste sangue menstuo, de que nos
mantemos no ventre de nossas mãys, se fazem estas duas
cruéis infirmitades: de tal maneira, q̃ do sangue 3 men-
stuo mais delgado se faz o Sarampo, & do mais crasso as
Bexigas, & do muito mais crasso, & incapaz de se manter
a creatura, se fazem aquellas pareas, que quando nascemos
sa hem no parto, que servem de colchaõ à creatura, em qua-
to está no ventre da mãy, & esta he a causa material, de que
se fazem o Sarampo, & as Bexigas, que tanto no mundo
reynão.

3 E para que pareça ser feito este papel tãbem scholasti-
camente (por se acaso for às mãos de homens doutos, como
põde ir) he necessario diffinirmos, já que trattamos destas
duas infirmitades, que cousa sejaõ: para que não faldemos,
nem á obrigação de Medico, nem á de Philosopho.

*Lib. 7. cap. 1
in Idea Me-
dica.
Diffinição
das Bexigas
& Sarpõ.*

4 Diffinim pois os Authores com Joaõ Honst. o Sa-
rampo, & diz serem, huns tumoresinhos muito piquenos,
& vermelhos, que rebentaõ no couro, ou na pelle de nosso
corpo, com febre continua, nascidos da ebulição, ou fervor
particular do sangue. E as Bexigas diz elle, serem hũas: puf-
tulas, ou bostellas, que nascem na pelle de nosso corpo, nas-
cidas da particular efervecencia do sangue mais grosso, que
por modo de crissis, a natureza deita para fora, com febre
continua, & muitos symphomas perniciosos.

*Traet. de
variolis
marbilis
sect. 1. in fin.*

5 Melhor as diffinio o nosso insigne Portuguez Luis
Rodriguez de Pedrosa, Lente de Prima na Universidade de
Salamanca, que no tratado, que dellas fez manuscrito, na
sect. 1. in fin. (sect. 2. diz ser o Sarampo huns tumoresinhos vermelhos,

nas-

nascidos na cute, & tão baixos, que nada se levantaõ, & sò palpados com as mãos se sentem, & conhecendo-se pela vista na vermelhidaõ, os quaes mais parecem malhas, como mordiduras de pulgas, do que tumores, nascidos da porçaõ mais delgada do sangue, que ao terceiro, ou quarto dia sahem, & muitas vezes em dous, ou tres dias, desapparecem.

6 As Bexigas diffine, dizendo serem huns tumores cutaneos, & contagiolos, nascidos no corpo todo, do sangue menstruo, de que a massa sanguinaria está inficionada; os quaes tumores se seguem por modo de crissis, a hũa febre contínua, & grande no corpo todo.

7 Das definições destes dous Authores, bem se colhe a ração formal destas duas infirmitades; mas para melhor conhecimento dellas, nos he necessario trafermos todos os sinais, que os Doutores apontaõ, não sò para as conhecermos antes dellas sahirem, senão para lhe julgarmos também os successos, despois dellas apparecerem.

8 E antes de apontarmos os sinais, devemos saber, que de dous modos se pôdem considerar os males cutaneos: huns, que offendem só a cuticula de fora, a que os Anathomicos chamaõ, Curion, & outros que offendem a cute com as partes carnozas, & nervosas della, & desta segunda casta são o Sarampo, & as Bexigas; porque conforme Galeno afirma, & diz ser a cuticula privada de todo o sentimento, & como tal não he sujeito para as Bexigas, & Sarampo, pois nellas sentem os enfermos tantas dores, & comichões, como cada hora exprimentaõ.

9 E porque o mal do Sarampo he menos arriscado, & o vence muitas vezes a natureza sem a Arte, chegando raras vezes ao leteno, por ser nascido do sangue menstruo mais delgado, por isso não fazemos particular capitulo d'elle, para a cura, quando a das Bexigas lhe pôde também servir.

*Curion que
consa seja.*

*Lib. de cau-
sis morborū.
cap 6.*

*Cuticula
não he su-
jeito dar
Bexigas, &
porque.*

de remedio, & assim mais devemos olhar neste papel para a cura dellas, por mais perigosas, do que para a do Sarampo, por menos arriscado.

C A P I T U L O II.

Dos sinaes, ou symphthomas destas duas enfermidades.

*Sinaes das
Bexigas an-
tes de sahirẽ.*

*Vejão-se es-
tes sinaes em
River lib. 17
in sua praxi
cap. 2.*

1. **O**S symphthomas, ou sinaes, com que as Bexigas antes de sahirem affaltaõ o corpo humano, são: O primeiro, dores de cabeça com peso nos olhos, & offuscação na vista, nascidas dos vapores, ou fumaças quentes, q do fervor do sangue, & dos maos humores se levantaõ para ella.

2. Somnos profundos, bocejos, & espreguiçamentos, lagrimas sem motivo, nem vontade; tudo nascido das mesmas fumaças, & estas do mesmo fervor dos humores.

3. Dores nas costas, & cadeiras, nascidas do enchimento de sangue, & fervor d'elle, de que a veyã cava, que corre por todo o espinhaço, está cheya, & por isso sentem tambem peso nestas mesmas partes.

4. Palpitações no coração, nascidas da malignidade das mesmas fumaças, que por serem tão malignas, as sacode o coração de si, & se faz a ditta palpitação.

5. Padecem tambem tosse, & faltas na respiração, nascidas da muita quentura derreter o sticicidio da cabeça, & este descendo ao peito, faz estas duas queixas; se já não forem tambem causadas de algũa porção de humôr, que das veyas corre para o mesmo peito.

6. Tremor do corpo, & das mais partes, nascido do humor maligno querer já sahir para fora em Bexigas, & ir passando pelas partes sensitiyas de dentro, & como o tal humor

mor he maligno, & de más qualidades, o saccodem ellas de si, & causaõ o tal tremor.

7 Além destes sinais se seguem outros mais perniciosos, como, são, dilirios, frenesis, spasmos, & accidentes, como de gota coral, nascidos, ou das fumaças grossas, & malignas, que do fervor do sangue sobem á cabeça, ou já de alguma porção de humor maligno, que a natureza manda para ella.

8 As ourinas, hũa vês apparecem acêsas, & turvas, quando o fervor dos humores he grande; & elles muipts; & outras vês semelhantes ás do estado da saude, quando a natureza he tão provida, que lança toda a porção dos humores de dentro para o ambito do corpo, não lhe ficando lá outra para as turvar, & para as engrossar: Esta he a causa porque se as ourinas sahẽ vermelhas, não são as Bexigas tão seguras, & se são como naturaes, são mais saudaveis.

9 Apoz o tremor se segue logo o principal, & o mais certo sinal das Bexigas, que he a febre quasi sempre continua; a qual capitulaõ os Doutores todos por synocha, que perpetuamente decresce, nascida da podridaõ do sangue, ou da massa sanguinaria, & fervor della, que por ser a mayor quantidade do sangue, a capitulamos por tal.

Barth Per.
dulcis l. 12.
cap. 8. §. 12.
Sener. t. 2.
lib. 4. c. 12.

10 Os mais, & quasi todos estes sinais, precedem, ou apparecem antes de sahirem as Bexigas, & muitos despois dellas sahidas; como são, camaras ordinarias, a q̃ chamamos Diarrhea, & outras com sangue, a que chamamos Disenteria, & todas muy arriscadas nestes dous males: porque he final, que a natureza desviou os humores do melhor caminho, que era para a pelle, & os arrojou para o ventre, & para as tripas, & como são tão malignos, ficando mais visinhos ao coração, matão aos enfermos mais depressa.

A iij

C A

CAPITULO III.

Das differenças destas duas infirmitades.

*Tempor que
correm as
Bexigas.
Tom. 2. lib.
4. cap. 12.*

S Abida já a efflencia, & a causa material dõnde nasce
sem estas duas infirmitades do Sarampo, & Bexi-
gas; & manifestos tambem já os symphomas; ou sinais cõ
que principiaõ, & correm seus quatro tempos, que sãõ
principio, augmento, estado, & declinaçãõ; nos he agora
necessario tambem, saber as differenças que hã dellas, assim
essenciaes, como accidentaes: E conforme a Daniel Sene-
to; hũas differenças se tomaõ da substancia dos humores de
que nascem, outras da quantidade delles; & outras da qua-
lidade dos mesmos humores. E em quanto à substancia, hũas
nascem do sangue, & apparecem vermelhas, outras da flei-
ma, & apparecem brancas, outras da colera, & apparecem
amarellas, & outras finalmente da melancolia, & apparecem
verdes, ou negras.

2. Em quanto à quantidade dos humores de que nas-
cem, hũas sãõ muitas, outras poucas, hũas grandes, & ou-
tras piquenas, hũas superficiaes, & outras profundas; o q
tudo nasce dos humores serem muitos, ou serem poucos.

3. E segundo a qualidade dos mesmos humores, hũas
sãõ malignas, outras mais benignas, hũas crassas, & duras,
& outras moles; tudo nascido das más qualidades dos hu-
mores, de que ellas nascem.

4. Outra differença dellas se toma do tempo, porque
hũas nascem logo, & de repente, & outras muito devagar,
hũas durão muito tempo, & tarde se vencem, & outras em
breve, & logo desapparecem.

5. Outra differença se toma do lugar aonde nascem;
porque

Da differença destas duas infirmitades.

7

porque hũa nascem na cute, ou pelle da parte de fora, ou-
tras nas principaes partes de dentro, como são garganta,
áspera arteria, bofes, figado, madre, & nas mais partes prin-
cipaes do nosso corpo, como o observou nas anãthomias,
que em muitos fez, Avicen. & para conhecermos se ellas
nascerão nestas partes principaes de dentro, o veremos na
febrê ser mayor, & mais molesta, na difficuldade da respi-
ração, na tosse grande, na angustia do peito, na dôr do vi-
tre, & nas tripas, que o affligem, & finalmente nas câmaras
de sangue, & nas ouřinas cruentas, que apparecem, *fen. 1. l. 4. tra 4. c. 3.*

E supposto os Autores apontem estas differenças de
Bexigas, com tudo as differenças accidentaes, com que se
explicão todos nesta America, são as seguintes.

1.ª As hũa chamão louças, ou brancas, que são aquel-
las que muito apartadas hũa das outras nascẽ vermelhas,
& despois madurando apparecem brancas, & maduras, por
si rebentão, & despois defeccão, sem accidentes, nem risco
algum dos enfermos.

*Cõ Senerto
no lugar
atras cila-
do.*

*Bexigas lou-
cas, ou brã-
cas.*

2.ª A segunda especie já mais rigorosa, lhe chamão, ne-
gras, assim chamadas por serem nascidas do humor me-
lancolico, & negro, & supposto estas dem já mais algum
cuidado no risco da vida, com tudo sahindo todas fora, não
são mortaes, ainda que seão negras na cõr.

*Bexigas
negrais.*

3.ª A terceira differença he, daquellas, que primeiro, q
nasção, apparecem na cute, ou pelle do nosso corpo pintas,
a modo de tabardilho, que são hũa manchas, como mor-
diduras de pulgas grandes, de cõr escura, ou verdeneira,
que argue ser o humor, ou o sangue de que hão de nascer as
Bexigas, muito maligno, como o he a infirmitade do ta-
bardilho.

*Bexigas cõ
pintas.*

4.ª A quarta differença por onde se explicão aqui to-
dos os naturaes da America, he chamarem lhe, Bexigas de
pelle de lixa; porque nascendo muitas muito juntas, pega-
das

*Bexigas de
pelle de
lixa.*

das hūas com outras, & cubrindo todas toda a pelle; & ellas naõ muito levantadas, fica a pelle do corpo, como pelle de lixa, & pela boa semelhança que tem, com muita rafaõ lhe chamaõ affim, & estas avaliaõ aqui por muito arriscadas, como logo diremos no Prognostico dellas.

11 A quinta differença, & esta muito mais perversa; he aquella a que todos gèralmente chamaõ, olho de polvo; á semelhança dos olhos, que os rayos do pcyxe polvo tem mettidos para dentro, & a esta semelhança chamaõ em todo o Brasil a esta casta de Bexigas, olho de polvo, & na opiniãõ de todos, as mais arriscadas. Estas sãõ as differenças accideñtacs; ou as castas de Bexigas, que nesta America reynaõ.

12 Porém antes que chegemos á cura racional, & Methodica, que pedem todas estas differenças de Bexigas, que he o principal intento, a que se encaminha este nosso papel, he necessario fazermos o prognostico de cada huma dellas, & ayontarmos a rafaõ, porque hūas sãõ mais arriscadas do que outras, para que o mundo todo conheça, que tal vez, nem na sciencia dos Medicos, nem na sua diligencia estãõ vencellas, nem livrar os enfermos do perigo em que se yem.

CAPITULO IV.

Dos prognosticos que se devem fazer destas duas enfermidades.

Prognostico das Bexigas loucas. **E** Começando pelo prognostico das Bexigas loucas, ou brancas, sãõ menos arriscadas, por hūa de duãs causas. A primeira, por serem nascidas do sangue, que sendo menstroo, he mais bem complicionado, de melhores qualidades, & mais benigno, do que os outros. A segunda, porq̃ com

como he de mais benigna qualidade, & menos em quantidade, o lança a natureza todo para fora com boa còr, não lhe ficando dentro resto algũ, que nos venha depois a fazer guerra, como a faz em muitas das outras differenças.

2 O prognostico, que devemos fazer da outra differença dellas, a que chamaõ negraes, já não he tão saudavel como o das brancas, ou loucas; mas nem tão arriscado, como o das outras differenças, que abaixo diremos; porque supposto que estas Bexigas tenhaõ a còr negra, adquirida do sangue, de que se fazem, ser mais torrado; com tudo como não peque nelle mais que o accidente da còr, & não tenha outras qualidades malignas, o vence a natureza na sua batalha, & o lança tambem todo para fora, não lhe ficando lá resto que nos possa prejudicar; & assim sahem muitas Bexigas fora, & as madura a natureza, sem resistencia de outras más qualidades, & sem risco algum correm ellas os seus quatro tempos, & melhora o enfermo.

*Prognostico
das bexigas
negras.*

3 A terceira differença de Bexigas, que antes que sayão apparecem primeiro pintas, são já muito arriscadas, porque as pintas são verdadeiro sinal da malignidade dos humores, de que ellas haõ de nascer, como tambem o são da febre do tabardilho; & a ração de seu risco he, que sendo humor, q dentro está maligno, o não pôde a natureza vencer, nem lançallo para fora, nem o pôde cozer, por ser de tão más qualidades, & grosso; que faz entaõ a natureza? lança no principio para fora a parte mais sutil delle em pintas; depois o delgado em Bexigas, & como lhe fica dentro o mais crasso, & o mais grosso, & nelle assente a mayor malignidade, de que lhe nasce a esta differença de Bexigas o mayor risco dos enfermos.

*Prognostico
das bexigas
com pintas.*

4 O roim prognostico que com muita ração fazem aqui da quarta differença de Bexigas, que por toda esta America chamaõ, pelle de lixa, com muita ração, & com muito

*Prognostico
das bexigas
de pelle de
lixa.*

Bile e a fun-

fundamento o fazem assim; por duas causas; ou pelas más qualidades do sangue; ou dos humores de que ellas nascem; ou pela fraqueza da natureza, que os havia de lançar fora; porque sendo o humor maligno, como he, o não pôde lançar todo com impeto para fora, ficando sendo a quantidade dos humores muita, a respeito da fraqueza da natureza; com o que sendo muito o humor, sahem muitas as Bexigas, & estando a natureza fraca para o rigor, nem as pôde levantar, nem as pôde cozer perfeitamente, & assi ficam lastreadas, menos cosidas, & se abre em gretas toda a pelle, & esta fica em chaga, & como a natureza não lançou todo o humor para fora, o que ficou dentro á suffoca, & morre o enfermo.

*Prognostico
das Bexigas
de olho de
Polvo.*

Restame ultimamente dar a ração do risco da quinta differença dellas, a que chamaõ, olho de polvo: assi chamadas, ou porque logo no principio, que começaõ a sahir, ou no augmẽto, apparecẽ as Bexigas com os olhos mettidos para dentro; final certo de retroceder, & correr outra vez para dentro o humor maligno, de que ellas nascem; com o que acontece, que começando a natureza a lançallo para fora, ou por o humor ser de muito más qualidades, o não pôde a natureza acabar de lançar á pelle, nem de o madurar, & por esta causa cometendo a sua malignidade ao coração mata ao enfermo.

Como os Authores chamem ás Bexigas, preludio de

*Senerto 2. 2.
l. 4. c. 12.
fol. 193.
Peste em que
caso se pôde
temer.*

peste, he necessario sabermos em que casos a podemos esperar (de que Deos nos livre) & em que casos não: O primeiro final de que se pôde esperar peste, he darem as Bexigas igualmente a pessoas grandes, & piquenas, & de todas morrerem muitas.

*Bexigas ar-
riscadas.*

Julgaõ-se por mui arriscadas as Bexigas em todos aquelles, a que lhe sobrevem dor na garganta, & inflamação, & rouquidão; pelo que he final, q correm os humores malignos a ella, & suffocaõ o doente.

Os

8. Os que tiverem Bexigas loucas estaõ mais aptos para padecerem outras, principalmente aquelles que tem o temperamento humido, & quente.

A quem tem Bexigas loucas podẽ vir segunda vez.

9. As Bexigas saõ mais arriscadas na gente grande, do que na piquena, porque nesta ha menos humores, & de melhor temperamento, & naquelles mais, & de peyor qualidade.

Na gente grãde mais arriscadas do que na pequena.

10. Assim como as camaras no principio das Bexigas saõ arriscadas, assim tambem no fim dellas saõ muitas vezes saudaveis.

Camaras no principio arriscadas, & não no fim.

11. Julga-se por ruim sinal parar a febre, & os symptomas della, & despois tornar a nascer com mais força, & com outras queixas, porque he sinal de haver ficado no corpo outra porção de humor, que a natureza não pôde lançar para fora.

Ruim sinal de apparecerem as bexigas de repente.

12. Tambem he arriscado final desapparecerem de repente as Bexigas, & o Sarampo, porque mostra nisso haver retrocedido o humor para dentro, & q este mattará ao enfermo.

Desapparecerem as bexigas de repente ruim sinal.

13. Tambem saõ arriscadas as Bexigas, que estando deitando humor, & materias de mão cheiro para fora, de repente pararem, & dessecarem; porque he sinal da natureza estar já fraca, & neste caso licitamente podemos prognosticar, que dentro em vinte & quatro horas morrerá o enfermo.

14. Finalmente, & por fim dos prognosticos se nos offerece hũa duvida grande sobre as camaras, que sobrevem ás Bexigas despois de maduras, dizendo todos serem mortaes, como na verdade saõ; porque como os Authores dizem, que ninguem morre no tempo da declinaçõ das infirmitades, estando já as Bexigas no tempo dellas madurando, mal podem logo morrer nella os enfermos. A isto se responde, que sobrevindo camaras não morrem na declinaçõ das

No tempo da declinaçõ das bexigas ninguem morre.

Bexigas os enfermos, senão no principio, ou no augmento da outra nova doença, nascida das reliquias dos humores, que lá ficarão.

15 Parece era já tempo, que conhecidas a effencia, a causa universal, os sinaes, as differenças, & os prognosticos do Sarampo, & das Bexigas, antes, & depois de sahirem, era (como digo) tempo, de trattarmos da cura racional, & methodica dellas, porém offerece-se ainda alhanar tantas difficuldades; & advertencias, que he necessario primeiro referillas, propollas, & soltallas, para que nos fique mais facil, & sem duvida algũa, a sua cura.

C A P I T U L O V.

De algũas advertencias necessarias para a cura destas duas infirmitades.

1 **A** Primeyra seja, que ração ha, para que os commettas nesta America fação mais os seus effeitos produzindo Bexigas, como a experiencia nos tem mostrado neste anno, & no de 664. do que nos outros Reynos do mundo? a ração parece facil, & he: que como as Bexigas nascem da ebulição, ou fervor do sangue, & o clima do nosso Brasil seja naturalmente quente, & humido, mais ca paz para estes fervores, junto com o incendio do Cometa, faz mais os seus effeitos nesta America com estes fervores; produzindo Bexigas, & Sarampo; do que nos outros Reynos, aonde produzem guerras, & outros effeitos semelhantes.

2 Advertencia, que ração ha para que nos outros Reynos haja todos os annos Sarampos, & Bexigas daquellas, q chamão sporadicas, que são as que vem por causa interna, & comprehendem a pouca gente, & não por influxo celeste, a que

a que chamamos, Epidemicas, que são as que communmente vem ao Brasil, & offendem a todos. Eu respondera, que como o clima do Brasil he tão calido, & tão humido, & os poros dos corpos, que nelle habitão, andem sempre abertos, suando, & tresuando; nesta evacuação do suor, gastão alguma porção do humor, que lhe podia servir de materia para as Bexigas, & para o contagio, o que não acontece nos outros Reynos, porque como andão com os poros da carne mais fechados, não gastão, como no Brasil, aquella porção de humor, que lhe serve para padecerem lá todos os annos as Bexigas, & no Brasil só hũa influencia de astros, & hũa agente tão poderoso, como he hum Cometa, as faz produzir epidemicamente, offendendo a tantas creaturas.

3 Terceira advertencia, que ração ha, para que o influxo Celeste, ou os Cometas, imprimaõ mais os seus effectos das Bexigas nos negros, do que nos brancos? A ração me parece tãbem facil, porque como estes escravos seião mais mal complecionados, nascido da má vida, peyor tratto, & mãos alimentos que comem, achaõ os astros nelles, & o ar corrupto, mais disposição para nelles imprimirem com mais força os seus effectos das Bexigas, do que nos brancos.

4 Quarta advertencia, he ser falso o que dizem alguns Doutores, affirmando, que Hypp. & Gal. os Gregos, & os Latinos: não conhecerão o mal das Bexigas, & do Sarampo, senão sò os Arabes, que dellas tratarão particularmente; porque o contrario tem muitos Authores com Zacuto Lusitano, aonde pòdem ver os curiosos as authoridades, que este Author traz do mesmo Hypp. & Gal. que mostrão evidentemente conhecerem, & curarem as Bexigas; & senão fiserão capitulo separado dellas, foi porque as julgarão por symphomas das febres malignas.

5 A quinta advertencia he, sabermos, que as causas

procatarticas, ou externas, que movem as Bexigas, são, ou o ar infecto de manifestas qualidades, ou da qualidade maligna occulta, que por influencia dos astros se movem, ou tambem por qualidades dos inferiores, como são grandes mudanças do tempo, & do anno, & ser a constituição d'elle, no Verao, & no Outono quente, & humida, ou ter a regiao, & clima em que vivemos estas mesmas qualidades.

6. A sexta advertencia he, sabermos, que quando as Bexigas não vem por influencia dos astros, ou pelo ar corrupto; pôdem vir tambem naturalmente por usarem as creaturas de muitos, & continuos banhos, & por fazerem tãbem grandes exercicios.

7. A settima advertencia he, sabermos, que em dous tempos se divide o tempo que correm as Bexigas. Primeiro he, o do fervor, ou ebulição do sangue. Segundo he, desde que começaõ a sair, até que desecão. O tempo da ebulição, ou do fervor, são só quatro dias. O primeiro he o do principio. O segundo he o do augmento. O terceiro he o do estado. E o quarto dia he o da declinação, porq neste se abrandaa febre, & os symphthomas della, & começaõ a sair as Bexigas. O segundo tẽpo he, o da sahida dellas, até dessecarem, o seu principio he o quarto dia. O augmento he, desde o quarto, até o nono; o estado he, desde o nono até o decimo quarto, & deste decimo quarto, até o decimo oitavo, he o tempo da declinação, em que já as Bexigas apparecem quasi seccas.

8. A oitava advertencia he, sabermos que estes dous males das Bexigas, & Sarampo tem duas circunstancias dignas de reparo. A primeira, darem mais commummente nos meninos, do que nos velhos, porque aquelles são mais quẽtes, & mais humidos, & tem o sangue mais tenue, & mais fervoroso, & os velhos pelo contrario.

9. A segunda circunstancia he, que dão só hũa vez na vida,

vida, & poucas, ou raras vezes, duas, & por isso lhe chamão mal hereditario, & quando daõ segunda vez he, por comerem os enfermos os alimentos perversos, & das mesmas qualidades do sangue menstuo, de que ellas se gerão; ou tambem de ficarem ainda dentro no corpo despois das primeiras Bexigas, algũas reliquias do humor maligno, que a natureza entãõ não pode expurgar, nem lançar para fora.

10 A nona advertencia he sabermos, que por doutrina de Avicena, & com elle Lazaro Riverio, de dous modos se faz o fervor ou ebulição do sangue, & delle as Bexigas, hũa a que estes Authôres chamaõ perfectiva, ou depurativa, na qual só apodrecem as partes excrementicias do sangue menstuo, & as lança todas a natureza para fora, ficando a massa sanguinaria limpa, & livre daquelle máo fermento; & estas Bexigas são as saudaveis, & que tal vez sem auxilio de Medico se curão.

*Lib. 12. c. 2.
§. 11.*

11 A outra ebulição, chamaõ elles corruptiva, na qual não só apodrecem as partes excrementicias do sangue menstuo, senão tambem a da massa sanguinaria mais pura; donde nasce serem as Bexigas nascidas deste, mais malignas, & mais atriscadas, & este fervor, ou esta ebulição corruptiva se dá, quando, epidemicamente andaõ estes males, & por isso com muita razão o mesmo Riverio lhe chama, preludio de peste.

12 A decima, & ultima advertencia seja, que quando não bastassem as authoridades de todos os Doutores modernos, & muitos dos antigos, que nos dizem serem as Bexigas, & o Sarampo nascidos do sangue menstuo, de que no ventre de nossas mãys nos sustentamos, nos bastaria para he dar inteiro credito a authoridade de hum tão grande, & Insigne Doutor, como Daniel Senerto, que afirma, ver muitas crianças nascidas do ventre da mãy, virem cheyas de Bexigas; final certo, que nem por influencia dos astros, nem pelo

pelo ar corrupto, nem por contagio algum nasceraõ as Bexigas a estas crianças, senão do fervor do sangue menstuo, & das suas más qualidades, de que no ventre de suas mãys se sustentavão.

C A P I T U L O VI.

Dacura destas duas infirmitades.

Cura das bexigas de dois modos.

DE dous modos se curão as Bexigas, ou o Sarampo, como affirmão os nossos Doutores cõ Riverio, & outros muitos: O primeiro he, preservando-se as creaturas dellas, ou curando se despois de cahirem nellas, preservão-se as pessoas grandes com se sangrarem, & purgarem mui exactamente, para que quando sejão accõmettidos do contagio, não achẽ no corpo tantos humores, em que se empreguem; & se forem incapazes de sangrias, & purgas, a sua cura preservativa está sò em as apartarem do lugar, povoação, ou casa aonde ellas andarem.

Indicações curativas quatro.

2 A segunda casta de cura das Bexigas, & Sarampo, que chamão curativa, que he aquella quando as creaturas estão já affaltadas destes dous males; se acode com quatro indicações, ou com quatro tenções curativas. A primeira he, evacuar toda a quantidade dos humores, que peecão, ou sobejão no corpo do enfermo. A segunda a judar a natureza, para que lance em Bexigas para fora toda a quantidade dos dittos humores sobejos, que as veas tem denro em si. A terceira tenção curativa he, applicarlhe bezuartieos, ou contra venenos para com elles rebatermos a qualidade maligna, que em si tem os humores, que fazem as Bexigas, & o Sarampo. A quarta & ultima tenção curativa he, acudir, & abrandar os symptomas, ou accidentes, que em todos

dos os quatro tempos, que correm as Bexigas molestaõ ao enfermo, & a muitas partes do corpo humano.

3. O principal, & mais efficaç remedio com que se accõde á primeira indicaçãõ, ou tençãõ curativa, que he evacuar os humores sobejos, de que as veas estaõ cheyas, & para tambem abrandar o fervor do sangue, & dos outros humores; de que nascem as Bexigas, he o remedio unico, & gèral, & que todos os Doutores approvaõ o das sangrias; por ser o remedio, que não sò alivia a natureza da carga dos humores, de que ella está opprimida; mas tambem faz rebater o fervor, & as fumaças, que desses taes humores se levantaõ, que causaõ tantos, & taõ varios accidentes, como cada hora vemos nos enfermos.

Primeira tençãõ curativa.

O remedio das sangrias he o principal remedio.

4. E porque na execuçãõ deste remedio das sangrias vejo usados muitos abusos por todã esta Capitania, assi dos Empyricos, como do povo, he necessario propollos primeiro, & resolvellos, para que fique mais clara a doutrina, que os nossos Authores nos ensinaõ neste particular.

5. Primeiramente dizem os Authores, que logo no mesmo instante, em que virmos alguns sinaes de Bexigas, ou de Sarampo, & que a natureza começa já a entrar na sua batalha, no mesmo instante, comecemos nós a sangrar os enfermos copiosamente, para que vendo-se ella com menos inimigos, lhe seja mais facil a vittoria. Porém a esta regra taõ gèral, taõ necessaria, & taõ racional, entra o povo com o seu primeiro abuso, dizendo, que se no principio sangramos muito os enfermos, enfraquecemos a natureza, & ella enfraquecida, não poderá lançar para fora toda a quantidade de humores, que devia lançar em Bexigas.

Senert. t. 2.

l. 4. c. 12.

Sangrias

copiosas.

6. Esta rasiãõ, he tanto contra rasiãõ, contra a experiencia, & contra a authoridade dos Doutores, principalmente de Gal. que he força repetir aqui todas as suas palavras em Latim, & ao de pois em Portuguez; para que o mundo to-

Method.

cap. 15.

do veja, os Empiricos conheçaõ, & o povo todo saiba, q̃ taõ longe estã enfraquecerem a natureza as sangrias no principio, que em lugar de enfraquecerem a fazem mais esforcada para lançar os humores para fora do corpo, para os cofer, & para os vencer. As palavras em Latim sã as seguintes.

Saluberrimum igitur, ut prädiximus, est in omnibus febribus venam inscindere, quas putrescens humor concitat, ubi praesertim, nec aetas, nec vires prohibeant. Levata, namque, quae corpus nostrum regit, natura, ab eo quod, velut sarcina premittitur, non agre, quod reliquum est, vincet, & concoquet, quod concoqui est habile, & expellet, quod potest expelli, que em bom Portuguez diz Gal. fallando com os medicos.

Sangrias no principio das bexigas as fazem sair melhor.

7 Em todas as febres podres, & cõtinuas, sangrarem, porque he o remedio da sangria saudavel, com tanto, que nem a idade, nem as forças o empidaõ, porque aliviada a natureza da carga, que a estã opprimindo, facilmente vencerã o mal; & coferã aquillo, que ha de cofer; & lançará para fora o que ha de lançar. Veja agora o povo, & vejaõ tambem os Empiricos, se as sangrias no principio das Bexigas enfraquecem a natureza, ou naõ; & juntamente se fazem as sangrias metter os humores, ou as Bexigas para dentro, ou naõ; pois neste lugar, & em outros muitos diz Gal. & com elle todos os Doutores, as fazem brotar melhor para fora, como a rafaõ, & a experiencia nos mostra.

Senart. t. 2. l. 4. c. 12.

Em que casos as sangrias fazem metter dẽtro as bexigas.

8 Porém, para que com toda a claresa fallemos neste particular. Vejamos agora, em que casos, & em que occasiã dizem os Authores, que as sangrias fazem retroceder, ou metter para dentro os humores, que haviaõ de sair em Bexigas para fora; & dizem, que he no caso, em que as veas estãõ já taõ descarregadas, taõ faltas de substancia, & de humores, a que os Authores chamaõ, Inanidas, que he o mesmo, que necessitadas de sustento; lhe he necessario

valc-

valerem-se dos humores, que tiverem mais visinhos a si; porém estando as veas cheyas como estaõ; em quasi todos os tres tempos das Bexigas, que saõ principio, augmento, & estado; não ha rafaõ, nem fundamento algum, & menos authoridade, que digaõ, que nestes tres tempos possaõ estar as veas Inanidas, ou taõ necessitadas, que lhe seja necessario valerem-se dos humores visinhos, que estiverem já extravasados, ou fora das veas, a quem a natureza venceo, & lançou para o ambito do corpo; logo mal, & erradamente dizem os Empiricos, & o povo, que as muitas sangrias no principio das Bexigas, as fazem metter para dentro, & que enfraquecem a natureza para não as poder lançar para fora.

9 E para que melhor, & á sua vista o conheaço, devem saber todos, que o final certo para conhecermos se estaõ as veas ainda cheyas de sangue sobejo, & dos mais humores, he haver nos doentes febre, agoas accsas, inquietações, dilirios, & outras molestias semelhantes; pois se nós temos sinaes certos de estarem as veas ainda cheyas, como de-
vem ellas logo necessitadas, & Inanidas puxar pelos humores extravasados, quando em si tem tantos para lançar em Bexigas para fora.

Veas cheyar, que finalrẽ para se conhecerem.

10 O segundo abuso, que nestas Capitancias ouço se pratica, & em muitas partes se usa; he, dizerem muitos, que Bexigas sahidas não pedem já sangrias, & assi como o dizẽ, assi o fazem; & na verdade não sei, que juizo humano haja, ou com que fundamento o usaõ assi, dizendo, que se sangrarem nas Bexigas sahidas, as fazem metter para dentro; cahindo no mesmo erro, & no mesmo abuso, que acima referimos; porém para que lhe fique mais manifesto o seu erro, & para que fique mais clara a doutrina dos Doutores, he necessario saberem elles, & sabermos nós todos, que em huns doentes despois das Bexigas sahidas não devemos sangrar, nem bulir com elles, & em outros os devemos san-

River. l. 17. cap. 2.

Bexigas sahidas em que casos se sangraõ, ou não

grar hũa, & muitas vezes, despois dellas sahidas, que esta he a differença que vai do medico racional, ao Empyrico, porque este faz regra geral de não sangrar ao enfermo sahidas as Bexigas; & o medico racional a huns sangra muito, ainda despois dellas sahidas, a outros pouco, & a outros nada.

*River. l. 17.
sua praxis
cap 2.*

11 A ração he muito clara, muito manifesta, & fundada na authoridade de quasi todos os Doutores medicos, affi modernos, como antigos, porque se a natureza naquella primeira batalha da ebulição do sangue, & dos outros humores, os lança todos para fora, não lhe ficando resto algum nas veas; o que conheceremos, pelas agoas apparecerem boas, pela febre se despedir de todo, nem se achar no enfermo queixa, nem symphoma algum ruim; neste caso que ração, que respeito, ou que authoridade ha de haver para que sahidas as Bexigas mandemos sangrar mais este enfermo? pois por todos os sinaes vemos não ficar resto de humor nas veas, que ao despois nos possa fazer guerra, & este he o caso em que os Authores mandão, que sahidas as Bexigas se não sangrem os enfermos.

12 Porém supponhamos achar hum enfermo, que começando a sahir nelle as Bexigas, & continuando a sahida dellas, continuou tambem a febre, as agoas grossas, ou acetas, as inquietações, as ancias, dilirios, & mais queixas; o que tudo nos mostra estarem as veas ainda cheyas dos humores fervorosos, & malignos, que ração, que authoridade, ou que respeito haverá, para que senão sangre este enfermo as vezes necessarias; ainda despois das Bexigas sahidas; senão for, que ou a ignorancia, ou a cegueira do peccado, ou a falta da sciencia nos fação obrar estes erros, ou outros abusos semelhantes.

13 Fiquenos logo de doutrina universal, impressa em nossas memorias, que em os doentes, que são aquelles, que

lhe

lhe sahem para fora todos os humores sem lhe ficar resto algum dentro) sahidas as Bexigas, lhe não são necessarias (sã- *Resolução dos casos em que se sangra nas bexigas sabidas.* )
grias, & que em outros continuando a febre, & as mais
queixas, com agoas grossas, ou acidas, sahidas as Bexigas se
hão de sangrar tantas veses, quantas lhe forem necessarias,
até que a febre se despida, as queixas se deminuaõ, as agoas
melhorem, & os symphomas se abrandem. *omodo sup (68)*

14. E porque communmente as Bexigas assaltão mais
às creaturas de tenra idade (como já dissemos) do que aos
de mayor idade, he necessario sabermos, em que fugeitos,
& em que idade das crianças devemos applicar as sangrias,
pois affirma Gal. se não devem applicar as sangrias, senão
aos de quatorze annos por diante, & aos de menos idade,
lhes mandava applicar sanguexugas, ou nos braços, ou nas
curvas das pernas, ou na via posterior, cõforme a tenção cu- *Sanguexu-
gas em lu-
gar das san-
grias. Ventosas*
rativa de evacuar, dirivar, ou revelar, & em lugar das sangue- *farjadas em
lugar das
sangrias.*
xugas, usava elle, os antigos, & agora muitos modernos, das
ventosas farjadas, & de esfregar as barrigas das pernas, por
ferem estes três remedios o arremedo das sangrias. *omodo sup*

15. Porém como os modernos todos, & nós tambem
agora experimentamos sofrerem as crianças de mais tenra
idade, as sangrias, & serem lhe menos penosas, do que as
ventosas farjadas, & farjaduras das pernas, nós fique por
doutrina a todos, que podendo os sangradores sangrar nos *Sangrias
nas crianças
mais faccis.*
braços, ou nos pés, em agoa, ou sem ella, as crianças de me-
nos idade, o fação, & quando lhe não seja possível, então se
pódem valer das sanguexugas, aonde as houver, & visto não
as haver no Brasil, se pódem valer das ventosas farjadas nas
barrigas das pernas, & o mesmo se póde applicar às pessoas
grandes, quando, ou pela fraqueza, & falta dos espiritos, ou
por algum impedimento senão possaõ sangrar nos braços,
ou pés. *omodo sup*

16. Resta nos ultimamente, para que não falte circuns-
tancia

tancia algũa ao remedio das sangrias, apurarmos, & resolvermos em que casos, & em que occasião se devem os enfermos sangrar, ou nos braços, ou nos pés, pois vemos commettidos tambem neste particular, por estas Capitanias muitos abusos, & mayores erros.

17. Em primeiro lugar, dizem alguns (& com algũa razão) que como estes dous males das Bexigas, & Sarampo, seião tão agudos, & tão arriscados, que em quatorze dias, ou vivem, ou morrem; he necessario descarregallos muito, & o mais depressa que possa ser, para que a natureza tenha menos inimigos que vencer, & menor quantidade de humores que lançar fora, & como na opiniaõ de Horetio Lumbiano a sangria do braço descarrega mais depressa, & mais copiosamente, do que as dos pés, na opiniaõ deste Author, & de outros muitos, devemos antes sangrar nos braços sempre, do que nos pés, porque nestes se não descarregão tão copiosamente as veas, nem tão depressa como nos braços, & a razão he mais apparente, & quasi verdadeira, porque diz este Author, com outros muitos, q as veas dos braços são vasos mayores, & mais vesinhas á minera, ou celloiro dos humores podres do que as veas dos pés, & essa com outras razões que elle tras, he a causa porque as sangrias dos braços descarregão as veas muito melhor, & mais depressa do q as dos pés.

18. Outros muitos Authores, dizem (tambem cõ muito fundamento) que todas as sangrias que se derem aos enfermos das Bexigas, & Sarampo sejaõ feitas nos pés, & daõ a razão efficaz, & he que como as Bexigas sejaõ infirmitade maligna, & quasi pestilencial, he necessario serem as sangrias meramente revulsorias, que são as dos pés, para com ellas revelirmos, ou desviarmos o humor maligno das duas partes principaes, que he o cerebro, & o coração, as quaes ellas ordinariamente, & todo o humor maligno a commettem;

&

*Lib. de feb.
pestilentiali cu
ratione. cap.
fol. 332.*

*Sangria do
braço descar
rega mais
depressa do
que a do pé;
& porque.*

& esta he a razão porque outros logo, & sempre costumão sangrar nos pés.

19 Outros dizem, & assi o fazem, & o executão, começando a dar duas, ou quatro sangrias nos braços, logo levados mais da vontade, do que da sciencia, ou da arte, se vão logo aos pés, satisfazendo com isto a hũa, & a outra opinião, sem authoridade, nem razão algũa.

20 Porém nós, que desejamos (mediante Decs) todo o acerto aos enfermos das Bexigas, não fazemos, nem devemos fazer regra certa em géral, neste particular; porque tanto reprovamos aquelles, que sempre, & em todo tempo sangrão nos braços, como aquelles que em todo o tempo sangrão nos pés; & tambem reprovamos aquelles, que sem indicação algũa, causa, ou motivo, sangrão duas, ou quatro veles nos braços, & logo movidos da vontade, mandão sangrar os doentes nos pés, conforme a isto he necessario dizermos o nosso parecer, para que todos conheção, não he regra certa em huns, o que se manda obrar em outros.

21 Para isto não duvidamos, & o temos já escrito nas nossas queixas dos Arrecifes, de que as sangrias dos braços descarreguem mais depressa, & mais copiosamente do que as dos pés, pelas razões efficazes, que traz o mesmo Lumbisano, & tambem não duvidamos de que as sangrias dos pés em todas as infirmitades malignas, sejam mais necessarias, do que as dos braços; para com ellas desviarmos do coração, & das partes mais principaes a malignidade dos humores; & como as Bexigas sejam infirmitade maligna, & quasi pestilente, parece era necessario sempre, que as sangrias sejam feitas nos pés, pois nelles as mandão fazer quasi todos os Medicos nas febres malignas, como nelles se póde ver.

*Lib. 4. de pe-
ste cap. 5.*

22 Porém considerando nós a agudeza, & brevidade cõ que terminão estes dous males das Bexigas, & Sarampo, & que

*Sangrias nos
pés, ou nos
braços em
que casos se
mãdaõ dar.*

q' como tacs pedē, a descarga ser. no principio muy copiosa, & muito brevemente feita, observamos (& assi o mandamos fazer) que ca hindo as Bexigas em varaõ iseto de achaques galicos, livre de almorreimas, que se purguem em sangue todos os meses, & que não padece accidentes Epilepticos, que saõ aquelles, a que o povo chama gota coral, & que vemos as agoas destes vermelhas, ou grossas, ainda que o mal das Bexigas seja maligno, os mandamos sangrar nos braços, tantas vezes, quantas lhes saõ necessarias, até que as agoas estejão menos acetas, & menos grossas, & que a febre, & os symphomas della se diminuão; & ao despois que vemos, que as veas estãõ já em muita parte descarregadas, & o enchimento dellas menor, neste caso mandamos sangrar aos enfermos nos pés, porque como as sangrias delles saõ revulsorias, acudam os á malignidade dos humores, & aos symphomas perniciosos, que os acompanhaõ; & sò no caso em que vemos anticipados os dilirios, nos anticipamos nòs tambem, a fazer, ou mandar fazer as sangrias nos pés; isto mesmo executamos nos mancebõs, & nos meninos de menor idade.

23. Porém sendo molher a enferma, & que já menstrue, se foubemos estã nas vespèras da conjuncção, ou que tem passado de poucos dias, neste caso as mandamos logo sangrar nos pés copiosas, & repetidas vezes, & o mesmo se padeecerem purgações brancas, ou achaques galicos, que actualmente estejão padecendo no tempo das Bexigas; & se forem crianças; isentas de todos estes achaques, sangrallahemos nos braços tão copiosamente, até que vejamos ficão já as veas descarregadas; & se com tudo a estas crianças sobrièriem dilirios, movimentos, convulsivos, & algum sinal de spasma, iremos logo aos pés, ainda que conheçamos não estarem as veas descarregadas, & ainda que tenham as agoas grossas, & acetas.

24 Pelo que nos fique por doutrina, que logo que apparecerem alguns dos sinaes referidos das Bexigas, ou Sarampo, ou seião em pessoas mayores, ou crianças; os mandemos logo sangrar nos braços copiosamente; não pedindo as sangrias dos pés os casos apontados, & estas sangrias se fação, não só copiosas na quantidade do sangue, no principio antes das Bexigas sahirem, mas repetidas no numero; & posto que aqui se contentem todos com duas sangrias no discurso de vinte, & quatro horas; com tudo a razão, a experiencia, & o conselho dos Authores pedem, seião mais, porque supposto que elles não apontem numero; com tudo dizem sangremos copiosamente no principio; a razão assi o pede mais manifestamente, porque se nós descarregarmos logo nos primeiros quatro dias as veas, copiosas, & repetidas vezes, terá a natureza menos inimigos, com que batalhar, menos que cozer, & que madurar, & menos humores que ao despois a possaõ offender; & assi a nossa doutrina he; que naquelles primeiros quatro dias, sendo pessoas dobradas, & com forças, as sangrem tres, & quatro vezes cada dia; assi o mostrou a experiencia nesta occasião, em alguns escravos, que se sangrãrão tres vezes no dia, & todos melhorãrão, com o que temos referido tudo, o que sobre a descarga do sangue, & remedio das sangrias pudemos alcançar, em quanto ao principio, & sahida das Bexigas.

25 E porque muitas vezes succede, que descarregadas as veas copiosamente, applacada, & vencida a febre, & os seus symphomas, sahidas tambem as Bexigas, & começãdo a madurar do settimo até o nono dia, se levanta outra nova febre não esperada, com outros novos symphomas, que a acompanhão, he necessario sabermos, & especularmos a razão, & causa desta nova febre, & o que nella devemos obrar, para que nos não fique escrupulo algum, ou duvida, a que não acudamos com cuidado.

2. Aph. 47.
Febre pôde
sobrevir por
duas causas.

Quando a febre
nasce da
ma. euração,
naõ se sãgra.
Quando a febre
nasce de
novo fervor,
sim.

26 Para melhor entendermos este caso, he necessario saber, que por duas causas podem sobrevir esta nova febre, & estes novos symptomas ao enfermo, a primeira he poder nascer da maturação das Bexigas; porque he certo na doutrina de Gal. & de todos os Authores, que na maturação de qualquer appostema, por pequeno que seja, accresce a febre, & causa dor; & como as Bexigas sejaõ appostemasinhos, muitos em numero; posto q̃ na quantidade pequenos; neste caso não devemos sangrar aos enfermos, nem renovar-lhe, cousa alguma, até que maduras as Bexigas, cesse a febre dos symptomas della. A segunda causa donde pôde nascer esta nova febre, he por nova ebulição, & fervor dos humores nascido de algum resto delles, que fique nas veas, o qual a natureza não lançou em Bexigas para fôra, & reservando novamente, & apodrecendo, faz nova febre, & com ella sobrevem novos symptomas; & neste caso, he necessario tornar de novo a sangrar aos enfermos até que o novo fervor se abata, & que a febre, & os symptomas delle se diminuaõ.

27 Temos ditto o que sobre o remedio grande, universal, & necessario das sangrias podemos alcançar, & apontados os outros tres, que a podem suppor nos casos que pela idade, ou pelas poucas forças se não possa executar; & como a medicina toda não tenha mais que dous remedios grandes, com que acode a todas as infirmitades grandes do corpo humano, que são a sangria, & a purga, & como estas das Bexigas, & Sarampo, sejaõ grandes, não sò por malignas, senão por arriscadas; tendo nós já ditto o que podemos alcançar das sangrias, resta-nos dizermos, em que tempo, & que casos nas Bexigas se pôde applicar o remedio grande da purga. Ponto, em que se cançaraõ muito os Doutores, & em que ha varias opiniões, das quaes seguiremos a mais provavel.

Quasi

28 Quasi todos os Authores modernos, como se pôde ver em Mercado, Riverio, Daniel Senerio, & em outros muitos, fundados na doutrina dos antigos, affirmão, que em nenhum dos quatro tempos, que costumaõ correr as Bexigas (que já atraz nomeamos) convem purgar os enfermos, por serem as purgas destes dous achaques das Bexigas, & Sarampo, muy perniciozas, & todos apontaõ, duas causas, a primeira, em q se fundaõ para naõ darem purgas, he, fazermos com ellas movimentos contrarios á natureza; porque se ella lança os humores do centro para a circumferencia, que he o mesmo, que de dentro para fora; as purgas o fazem pelo contrario, pois chamaõ de fora para dentro, & como estes movimentos contrarios prejudiquem tanto a natureza, por isso reprovão tanto os Doutores as purgas.

*Purgas nas
bexigas naõ
convem, &
porque.*

29 A segunda causa porque se naõ devem dar purgas nas Bexigas (dizem elles) he, porque como no principio, no augmento, & ainda no estado dellas, sejaõ as câmaras perigosas, & de grande risco, quando a natureza por si só as faz, seriaõ ainda de mayor dâno intentallas a arte, pois só passada a declinaçãõ, seccas as Bexigas, & ficando o doente mal complecionado o mandaõ purgar os Authores com medicamento leniente, & muito leve, & quanto mais longe dos quatro tempos das Bexigas, muito melhor; & como os Doutores fazem pouca, ou nenhũa mençaõ deste remedio das purgas, por esta causa naõ fallamos nòs mais nelle; & para complemento da primeira indicaçãõ, que he descarregar a natureza, temos dito da sangria o que pudemos: da purga o pouco, que he necessario, & só nos resta dizermos algũa cousa dos cristeis, ou das ajudas, por serem tambem remedios, além dos que apontamos, que descarregão a natureza.

30 Entre os outros abusos, que nestas Capitánias se usaõ, além dos q no remedio das sangrias temos apontado,

entra tambem este dos cristeis, desvelando-se muito o povo, & os Empiricos, a que os seus doentes das Bexigas não passem muitos dias sem fazerem curso; não attendendo, nem conhecendo o emprego, & cuidado, em que a nossa natureza está na batalha do Sarampo, & das Bexigas, porque se elles conhecessem, &oubessem, que todo o seu emprego, & o do Medico era ajudalla em deitar de dentro para fora os humores malignos, que haõ de sair em Bexigas, não se desvelariaõ elles tanto, em não consentirem, que os seus doentes passassem sem ajuda, cuidando lhe he muito prejudicial o não obrar a natureza; por aquelle caminho.

31. Porém conheçaõ elles, & nós todos, que nem no principio, que he do primeiro dia, até o quarto, nem no augmento, que he do quarto até o nono, lhe são necessarias ajudas; porque nesses tempos se occupa a natureza toda em apartar do bom humor o máo, & em deitar este de dentro para fora, em o cozer, & madurar; & quem divertir a natureza a outra parte, & para outra acção, erra, & em lugar de a remediar a offende; & esta he a causa porque os Authores não mandaõ lançar cristeis nestes tres tempos das Bexigas, & sô na consideração, de que represados os excrementos, possaõ os enfermos padecer algũas fumaças na cabeça, mandaõ os Authores applicar á gente mayor, mechas de jeripiga, & ás crianças, pontas de rabãos feitas em mechas molhadas em azeite, & sal; ou tallos de couve em lugar de rabãos, untados no mesmo azeyte, & sal; ou hũa pedra de hume aguçada, & untada de azeyte; & sendo crianças de peito, lhe basta o floco de hũa pena de galinha molhada em azeyte, & sal muito miudo. E só na declinação das Bexigas, despois dellas seccas, & livre a natureza da febre, & dos seus symphomas, se permittem cristeis ordinarios, muito suaves, & brandos, a que aqui chamaõ ajudas ordinarias. E porque só as sangrias, & as purgas, sanguexu-

Cristeis purgativos, ou ajudas ordinarias não convennas Bexigas.

Ajudas, ou cristeis em que tempo se permitem.

gas, & ventosas sarjadas, sarjaduras das pernas, & cristeis, sejaõ os instrumentos com que descarregamos a natureza; & delles todos tenhamos feito menção, por isso temos datiffeito á primeira indicação, ou tenção curativa; q̃ no principio da cura das Bexigas promettemos.

A segunda indicação, ou tenção curativa, que he ajudar a natureza a lançar em Bexigas para fora toda a quantidade dos humores, que ferverão, se acode com os remedios seguintes. O primeyto em recolherem os enfermos em aposento, nem muito claro, nem muito escuro, & livre de todos os ventos, & virações; cubertos de tal sorte com cobertura vermelha (podendo ser) que nem a cobertura o abafse, accrescentandolhe o calor, a febre, & as ancias; nem deixem de estar cubertos moderadamente, vigiando sempre os enfermeiros aos doentes, para que com as ancias, dilirios, & desinquietações, se não descubram; porque se a natureza, mandando os humores para fora, achar com o frio tapados os poros, não poderão elles sair em Sarampo, ou Bexigas, mas terseha todo o cuidado a que o apposento esteja moderadamente quente, o enfermo composto, & tudo livre de ar frio.

Segunda tenção curativa

Bexigas para melhor sabirem, & com que remedios.

O segundo remedio com que devemos chamar os humores do centro para a circunferencia, ou de dentro para fora, he; vendo-se que ao terceiro, ou quarto dia não sahem as Bexigas com impeto para fora, fação a todos os enfermos, ou grandes, ou pequenos esfregações fortes por todo o corpo, com pãno aspero, ou com pãno vermelho; para que com ellas se abram os poros da carne, & acudão os humores com mais facilidade á cute, ou pelle do corpo; o que os Autores mandão fazer, começando do alto para baixo, como são espaldas, braços, barriga, nadegas, até as pernas, & feita esta esfregação duas vezes no dia, lhe darão alguns dos bezoarticos, ou contra venenos, q̃ abaixo apontamos.

Segundo remedio para sabirem as Bexigas.

*Terceiro re-
medio para
melhor sabi-
rem.*

34 O terceiro remedio com que devemos chamar os humores de dentro para fora, para que todos sayão em Sarrampo, ou Bexigas, he daremlhe aos enfermos algũas agoas, cosimentos, ou remedios, que tenham a mesma virtude; entre os quaes tem o primeiro lugar a pedra bazar, ou simples, ou composta; dada em agoa de papoylas, ou de escorcioneira, porque ambas estas pedras, além de serem contra a malignidade dos humores, tem particular virtude de os chamarem de dentro para fora; & só deste remedio usamos no principio, & augmento das Bexigas; porque supposto haja outros muitos, que tenham a mesma virtude; como he a triaga magna, os cosimentos de figos, & outros semelhantes, com tudo nesta America, pela muita quentura do clima, & dos humores adustos, que nella reynão, são muy suspeitosos, & nos accrescentão mais as febres, as securas, & os fervores; pelo que só nos convem remedios moderadamente temperados, & que tenham a virtude de chamarem de dentro para fora; & entre elles podem entrar os seguintes.

*Quarto re-
medio para
sabirem as
bexigas.*

35 O Doutor Sorca, Lente de Prima na Universidade de Salamanca, nos comentos que fez sobre as Fens de Avicena, traz por efficaç remedio este cosimento, lavando-se com elle quente os enfermos por todas as partes de fora, & affirma, chama grandemente as Bexigas do cetro para a circumferencia, & he este: Faça-se cosimento da herva, que chamão herjavão, ou columbina, salça, aypo, funcho, & marcella, & tudo cosido em agoa; que gaste a quarta parte, & com ella lavem a cute, ou pelle do enfermo.

*Quinto re-
medio para
sabirem as
bexigas.*

36 E sobre tudo louva o Doutor Luis Rodriguez de Pedrosa na sua postilla das Bexigas, na sessão quinta, & com elle o nosso Zacuto no tomo segundo da sua praxis, & com elles Avicena, os quaes Authores trazem por maravilhoso remedio, para o intento de chamarem as Bexigas para fora,

O xarope de laca, que he o mesmo que anime, & apontamos aqui a receita, de como se faz o ditto xarope, para q' delle se valhaõ todos. Tomẽ de figos seccos pingues sette oytavas, de lãtilhas escascadas, & anime, q' he a laca, de cada hum tres oytavas, de alquitira, & de semente de funcho de cada hum duas oytavas, cosa tudo em libra & meya de agoa, que gaste até a terça parte, & cõ açucar fino se faça xarope. Este mesmo traz també Riverio na sua praxis, & lhe accrescenta, por conselho de Rasis, quinze grãos de açafraõ, & cinco oytavas de passas. E com estes remedios podẽmos satisfazer a segunda indicaçãõ, ou tençãõ curativa, que he ajudar a natureza a lançar de dentro para fóra em Bexigas todos os humores malignos; porém advirta-se na circumstancia do xarope de laca, que se naõ deve dar logo no principio quando começaõ a sahir, se naõ despois que sahidas, se amuaõ as bexigas em sahir para fora.

37. A terceira indicaçãõ, ou tençãõ curativa, que he acodir á malignidade dos humores, ou com os bescoarticos, ou contra venenos proprios para isso, se satisfaz com darmos aos enfermos assi no principio, que começaõ a sahir as bexigas, como no augmento: no estado, & declinaçãõ, pedra Bazar, ou da natural, ou da composta, ou ainda das de cammeliaõ; que nesta America, & neste Pernambuco se achaõ, porque sobre terem estas pedras virtude particular contra aquella maligna dos humores das bexigas, tem de mais a mais virtude de provocar em suor, & chamarem os humores do centro para a circumferencia ou de dentro para fóra, & se lhe daraõ estas pedras em agoas tambem bescoarticas, que sejaõ tambem contra venenos, & que provoquem suor, chamando-o de dentro para fóra, & entre todas ellas tem o primeiro lugar a agoa de papoylas, em segundo, a de escorcioneira, em terceiro a de lingoa de vaca do Reyno, & naõ a desta terra, porque tem outras qualidades

3. tençãõ curativa.

Pedra Bazar que coque-se.

Agoa de papoylas a melhor para as bexigas.

Agoa de escorcioneira tambem boa.

dades diferentes da do Reyno, & finalmente a de borra-
gões, que todas estas são bezoarticas, & adosis, ou a quan-
tidade da pedra, que se dá de cada vez ao enfermo, q he, sen-
do pessoa grande de seis grãos até doze de hũa vez, & sen-
do criança de quatro até oito, em colheres das agoas nõ
meadas, & depois de toda a pedra, se lhe dará da mesma
agoa, hum copinho della, quantidade de tres onças pouco
mais, ou menos.

38 O Tambem muitos Authores approvão darem aos
enfermos, não só para a malignidade dos humores, mas pa-
ra os lançarem em Bexigas para fora a triaga magna, & sup-
posto a não reprovamos absolutamente, com tudo he ne-
cessario dalla no principio das Bexigas com cautella, por-
que como he quente, & no principio das Bexigas seja a fe-
bre grande, & o fervor dos humores mayor, he necessario
mandalla dar com algũa advertencia no principio, por não
acrescentarmos com ella a febre com fervor dos humores;
de mais, que como na sua composiçãõ entraõ tantos me-
dicamentos simples stupefacientes, que tem virtude de fa-
zerem suspender as eva cuaçõs superfluas da natureza, ou
da arte, por esse respeito he necessario dalla com toda a cau-
tella, por não suspender o curso da natureza, em lançar para
fora em Bexigas os humores malignos, que deve lançar;
Julgando nõs por mais conveniente, & necessario o lançal-
los a natureza para fora, do que não a utilidade, que a tria-
ga faz em acodir com a sua virtude bezoartica a malignida-
de dos taes humores.

39 O bezoartico, ou contra veneno mais efficaç, &
mais necessario do que outros muitos, he o darem aos en-
fermos em todos os quatro tempos, que correm as Bexigas,
a agoa da pedra do porco espin, ou a do bucho delle,
que he a mais verdadeira, ou a da composta por arte do Pa-
dre Gaspar Antonio; porque sobre hũa, & outra terẽmo a
excel-

*Triaga se cõ-
vem dar se
nas bexigas,
ou não.*

*Agoa da pe-
dra de porco
espin boz
para as be-
xigas.*

excellente virtude contra a malignidade dos humores, & contra todos os venenos; tem tambem a virtude sudorifica, de fazer brotar em suor para fora os humores malignos concentrados nas partes interiores do nosso corpo; & conforme a isto, nos lugares aonde se puder achar este excellent bezoartico, nos podemos valer delle com toda a confiança.

4. Finalmente o ultimo bezoartico, ou contra veneno, de que tambem nos podemos valer, para rebatermos a malignidade dos humores de que nascem as Bexigas, & que tambem tem virtude para os lançar de dentro para fora por meyo do suor, he aquelle celebre Unicornio, que nestas Capitanias se acha nos lugares das Lagoas, & Rio de S. Francisco, na cabeça da Ave, que chamaõ, Anhuma; & nos esporões triangulares, que nos encontramos das azas tem; pois pela experiencia commum de todos os naturaes, & por authoridade de Guilherme Piso, dizem todos, tem virtude contra todos os venenos, & contra toda a malignidade dos humores, chamando-os por suor de dentro para fora, como os curiosos poderaõ ver no lugar citado deste corio- so, & Douto Autor; dando-o em quantidade de meya oitava raspado, & em algũas das agoas bezoarticas acimã nomeadas.

4. A quarta, & ultima indicação, ou tenção curativa, que he acodir a todos os symphomas, que em todos os quatro tempos, que correm as Bexigas, sobrevem aos enfermos, se acode com muitas, & varias mefinhas, variando estas, conforme a variedade; & multidaõ dos symphomas, ou accidentes, que molestaõ os enfermos; & supposto temos já feito menção no Capitulo segundo deste tratado, em que trazemos todos os sinaes perniciosos, que acompa- nhaõ as Bexigas, com tudo não apontamos nelle os reme- dios, com que devemos acodir a cada hum delles, ou antes,

2. medicine
3. mixed with
4. showing

O corno da
resta da ave.
Anhumão
melhor besom-
artico para
as bexigas.
Lib. 3. hist.
naturalis
sect. 2. de A-
vib. fol. 91.

Quarta ten-
saõ curativa.

ou, depois de sahirem as bexigas, & assim nos he forçado tornallos a repetir, & applicarlhe os remedios proprios, para os abrandarmos, & para os vencermos.

42 Os primeiros symptomas, que affaltaõ os doentes antes de sahirem as bexigas, são dores de cabeça, peso nos olhos, offuscação na vista, sonnos profundos, bocejos, & espreguiçamento, lagrimas sem vontade, & outros semelhantes; nascidos todos das fumaças malignas, que do fervor do sangue, & dos outros humores sobem á cabeça, & nella fazem todos estes desmanchos. A todos elles devemos acodir com revulções, divertindo as taes fumaças, para que não subaõ com tanto impetu á cabeça. Estas revulções se fazem com repetidas ventosas seccas, baixas, começando a lançallas das nádigas, até as barrigas das pernas, & juntamente com ataduras fortes, ligadas as cháas, & barrigas das pernas com fitas, ligaduras, & instrumentos semelhantes, & cõ continuas esfregações de pernas, começando de cima até baixo, porque com estas revulções, não só divertimos as fumaças, para que não offendaõ a cabeça, mas também adelgacamos os humores, & os chamamos cõ ellas paraq̃ sayão com mais brevidade á cute, ja feitos em bexigas.

43 No numero destes symptomas, que causaõ as fumaças malignas que sobem á cabeça, entraõ também os delirios, os frenesis, os spasmos, os accidentes epilecticos como de gota coral, & estremores; porque ferindo estas fumaças malignas ao miollo, & tal vez algũa porção, posto que pequena, de humor, causaõ todos estes symptomas nomeados; os quaes, & os mais delles vem no tempo em q̃ a natureza começa a sua batalha, para deitar em bexigas para fora o humor maligno, donde ellas nascem, & como, sahidas já as bexigas, paraõ communmente estes symptomas perniciosos, lhe acudimos com as mesmas revulções acima nomeadas, de ventosas seccas, baixas, esfregações continuas nas pernas

*Delirios, &
frenesis, spas-
mos, & gota
coral.*

pernas, & ataduras fortes nellas, & de mais amais lhe damos a pedra bazar nas agoas beſoarticas acima referidas, com as quaes rebatemos, não ſó as meſmas fumaças, mas tambem a malignidade dellas, q̃ de ordinario accomettem a cabeça, & o coração.

44. Ao outro mais commum, & certo ſymptoma das dores de corpo, & de cadeiras, ſendo naſcido (como já diſſemos) do enchimento das veas, ſó com as ſangrias repetidas, que as deſcarregaõ, lhe acodimos, & não com outro algum remedio, & conforme a iſto, á deſcarga das veas havemos de acodir, para remediarmos eſtes ſymptomas das dores do corpo, & cadeiras, que de ordinario affaltaõ aos enfermos antes das bexigas ſahirem, & muitas vezes deſpois dellas ſahidas.

Dores de corpo, & cadeiras.

45. Ao ſymptoma da palpitação do coração, que muitas vezes accomette aos enfermos, principalmente aos de mayor idade, acodimos com as meſmas revulſões de ventoflas ſeccas, baixas, eſfregações fortes, & ataduras, & juntamente com os meſmos beſoarticos, ou contra venenos acima referidos da pedra bazar, & triaga; poſto que com a cautella acima ditra, & juntamente com porem com hũa pen-naſinha ao redor do coração o oleo de Mathiolo, com tanto que ſe lhe ponha á noite, aonde não entre vento, nem viração alguma, lavando primeiro a parte aonde ſe ha de pôr o oleo com vinho branco morno.

Palpitação do coração.

46. Aos ſymptomas da toſſe, & faltas da reſpiração ſendo naſcidos (como já diſſemos) do ſtilicidio, que da cabeça deſce ao peito, ou de alguma porção de humores que as veas lhe mandão; he neceſſario engroſſar de algum modo eſte ſtilicidio; ou eſtes humores, para que não corraõ tão deſenfreadamente ao peito; mas não com medicamentos tão incrassantes, que engroſſem os outros, que hão de ſahir em bexigas para fóra, & cõforme a iſto he neceſſa-

Toſſe, & faltas de reſpiração.

rio serẽm tão benignos, que nem engrossẽm os outros nas veas, nem sejaõ impedimento para que, se a natureza quizer lançar para fóra por baba, alguma porção delles, lhe não sejaõ impedimẽto para se aliviar da tosse, & da falta da respiração, que sãõ os dous symptomas, que himos a curar.

Com que se acode a tosse.
 47 Estes incrassantes, não devem ser mais que lambedores aviolados, ou de papoilas, ou o de avenca, & se os quizermos dar soltos em cosimento, para que de algum modo baixem facilmente ao peito, & ao bõse, aonde se faz a falta da respiração, melhor será, juntando os lambedores em forma de julepe, com cosimento de cevada sem casca, ameixas sem caroços, folhas de avenca, flores cordeacs, & hũa raiz de alcaçus machucada, & feito este cosimento misturaremos a quatro onças delle, hũa dos lambedores nomeados, & mornos os damos aos enfermos duas, & tres vezes no discurso de vinte & quatro horas, & quando, não queirão, ou se não possaõ valer deste cosimento, comprem na botica, ou agoa de diabelha, ou de papoilas, & nella, ou em qualquer dellas misturem os lambedores, & com isto acodirão aos symphthomas da falta da respiração, deviviando aos enfermos, todo o alimento quente, salgado, ou azedo.

Camaras cõ que se lhe acode.
 48 Ao symphthoma mais arriscado, & mais difficultoso de vencer, he o das camaras, ou venhão no principio antes das Bexigas sahirem, ou despois de sahidas, ou quando querem defeccar; porque em todos estes tres tempos sãõ muito malignas, & muito mais arriscadas, ou ellas seão as que chamamos Diarrhea, quando vem os humores sem sangue, ou Dissenteria, quando vem com sangue, lamiganhos, ou materia, porque nestes tres tempos sãõ todas as camaras finaes perniciosos.

49 A este pois tão pernicioso symphthoma acodem os Authores com grandissima cautella, & he necessario applicar

car o Medico com maduro conselho, e remedios proprios, & convenientes para ellas; cuja eleiçao não he facil referilla; porque se acodirmos com cristeis astringentes, que façao parar as camaras, mettemos os humores malignos das portas a dentro; & como os q baixaraõ ás tripas, estaõ já incapazes de sahirem em Bexigas para fora, he mayor risco, reter as camaras, & metter os inimigos dentro no corpo; & para os deixarmos correr todos por camaras, he mais certa a ruina, porque se desviaõ a natureza, & os humores de sahirem em Bexigas para fora, & como retrocedem, buscando outra vereda mais atriscada, & mais visinha ao coração; pòdem suffocar, & matar ao doente mais facilmente.

E como não podemos acodir a este symphthoma das camaras com purgas astringentes, como o fazemos nas Diartheas, ou Dissenterias ordinarias, q não sobrem às Bexigas, nem taõ pouco com sangrias, salvo nos constar houve, com o novo fervor dos humores, nova febre, novo incendio das agoas, & com elle este das camaras, porque entaõ tornaremos a sangrar ao enfermo de novo, como já dissemos no cap. 6. no § 26. Sò nos resta acodirmos a este symphthoma das camaras com varias, & repetidas ajudas; porém estas, nem haõ de ser purgativas, nem astringentes, nem taõ pouco ordinarias, senaõ sò abstergentes, que saõ como lavativas, & pouco astringentes, pelas causas, que no §. acima referimos, & estas se faraõ na conformidade seguinte.

Lazaro Riverio na cura, & capitulo das Bexigas Lib. 17 c. 2. fol. 353.
as manda fazer prudentemente, sò de leite ferrado com açucar branco, & gemas de ovos; & logo mais abaixo, as manda fazer com algũa astringencia de cosimento de cevada com casca, rosas vermelhas, folhas de tanchagem, açucar, & gema de ovo: Mercado na sua praxis no capitulo das Lib. 7 sua praxis cap.
Bexi,

Bexigas, nos recomenda a mesma cautella, & usa das mesmas tenções acima referidas.

O nosso Henrique do Quintal, no livro settimo da sua praxis no cap. da Dissenteria, aponta outra forma de cristel abstergente muy racional, de que tambem nos podemos valer, & que se abraça com a tenção curativa das camaras, que sobrevem ás Bexigas, a forma delle he esta. Tomem de cosimento de cevada primeiro torrada, & depois machucada, & de lentilhas tambem torradas, & machucadas, & das rosas seccas meya livra, que são seis onças, nas quaes se desfiação duas gemas de ovos duras, com hũa onça de sebo de bode, ou de cabrito, & outra de oleo de marmellos, com meya onça de bolo armenico, & se lãce morina ao enfermo.

O meu peculio a fol. 74. vers. traz outro muy racional, que he este; tomem de leyte ferrado tres onças com outras tres de cosimento de ranchagem, rosas seccas, & milho torrado, com hum ovo, & duas oitavas de bollo armenico, se faça cristel.

*Lib. 4. sua
praxis c. 26.*

Francisco Finis insigne Medico de Mompelher traz outro cristel abstergente, & liniente, & para o mesmo intento he muy capaz, como nelle se pòde ver; he o seguinte. Tomem de cevada com casca hũa boa colher, & outra de rosas vermelhas, disto se faça cosimento em bastante quantidade de agoa, nella se delatem de xarope rosado, de sebo de bode; ou de cabrito onça, & meya, & açúcar quanto bastar, se faça cristel.

Outro muy racional traz o mesmo Luis Rodrigues no fim da postilla das Bexigas, que he este. Tomem de rosas seccas vermelhas, & de semente de linhaça torrada, de cada hũa tres oitavas, de rais de solda hũa onça; coza tudo em bastante quantidade de agoa ferrada, até que fique hũa livra, & acerescentem de xarope rosado, & de marmellos, de cada hum hũa onça, de poz de sangue de dra-

go oitava, & meya, misture-se, & se faça cristel.

56 Finalmente Bartholomeu Perdulcio no livro dos *Lib. 12. c. 8.* males cutaneos, não manda fazer outro cristel, mais que de leite ferrado, agoa de ce vada, ovos, & açucar branco.

57 Além destes cristéis referidos, licitamente nos podemos valer, de lavatorios de agoa morna na via posterior, em que tenham fervido rosas seccas com algũas folhas de tanchagem, & não reprovamos tãbem as mesinhas de agoa rosada, alvayade, clara de ovo, & leite de peito, de que aqui usaõ, para preservarem as creaturas do achaque do bicho, porque tãbem para as camaras, & para as quenturas daquella parte, saõ muito convenientes, & necessarias; com o que temos satisfeito á quarta, & ultima indicação, & tenção curativa, que pede a cura destes dous perniciosos males do Sarampo, & das Bexigas; restã-nos agora primeiro que trattemos da dieta, ou alimentos, que devem comer os enfermos destas duas infirmitades; apontarmos os remedios, com que os nossos Authores mãão preservar muitas partes do nosso corpo, para que nellas não nasção Bexigas, pelo grande dãno, ou risco, que as ameaça.



CAPITULO VII.

Como se acode, & com que remedios se preservão algũas partes do nosso corpo, para que não as offendão as Bexigas antes, & depois de sabirem.

Como estas duas enfermidades do Sarampo, & Bexigas, as julguem todos os nossos Aucthores por malignas (como na verdade o são) principalmente as epidemicas; que por contagio, corrupção do ar, ou influencia dos astros, se communicão ás creaturas; & como também na opinão dos mesmos Doutores, toda a enfermidade maligna tenha inclinação, ou propriedade de commetter as partes mais principaes do nosso corpo, como o são a cabeça, ou o cerebro, principalmente o coração. E como tenhamos no capitulo atraz apontado os remedios bezoarticos, ou contra venenos, com que havemos de desviar destas duas partes a malignidade dos humores das Bexigas, além das revulsões, ventosas, ataduras, & esfregações, com que desviamos também da cabeça as fumaças malignas, que os mesmos humores lhe mandaõ: nos he agora necessario também atalhar, a que não nasceão as Bexigas em algũas das outras partes do nosso corpo, aonde podem fazer tanto estrago, & tantas offensas, quantas cada hora experimentamos; porque commettendo ellas os olhos tiraõ a vista aos enfermos, commettendo a garganta, & o bose o suffocaõ, commettendo a cara a ascaõ, nascendo nos narizes nos impedem em parte a respiraçaõ, & finalmente commettendo as tripas causa nellas dores, camaras, & outras muitas molestias, que os miseraveis enfermos padecem; com o que nos he forçado acodirmos a cada hũa destas partes com remedios

pre-

Dos remedios para que não offendão as Bexigas. 41
preservativos, & confortantes, para dellas delviarmos as
Bexigas, & a sua malignidade.

ob laqibon **Como, & com que se acode a orosto.**

EM primeiro lugar he necessario pôr toda a dili-
gencia, & cuidado, para que o enfermo, ou se-
ja pessoa grande, ou pequena anticipadamente, obrigados
do ardor, ou comichaõ, que as Bexigas fazem na cara, não
as rasguem, nem as fação rebentar sem tempo, nem sem
cosimento perfeito, porque dahi lhe resulta fealdade na ca-
ra, covas, & sinaes torpes nella; com o que sendo já pessoa
grande, que se governe pela rasão; esta a acautelará para
não fazer esse desmancho; & se for criança, a quem falte o
conhecimento deste dâno, ou lhe hão de envolver as mãos
em pãno de linho, para que com ellas, & com as unhas se-
não cocem, ou lhe assista pessoa tão vigilante, que não lhe
deixe chegar com as mãos á cara.

3 E quando esta diligencia não baste, nem a pessoa grã-
de possa tolerar a comichaõ das Bexigas; em tal caso nos
valeremos do remedio q̃ tras o Doutissimo Luis Rodriguez
de Pedrosa; na sessão ultima do trattado das Bexigas; em
que se untará com leite ferrado, misturandolhe a terça par-
te de agoa rosada, & accrescentando ás seis onças disto, hũa
oitava de poz de mirra, por ter esta prerogativa particular
para abrandar a comichaõ, & molestias que causão as Be-
xigas; & também louva, para abrandar a dôr, que ellas cau-
saõ, o cosimento morno de malvas, figos seccos, & hum pe-
queno de tutano de vitella, untando as partes com hũa pen-
na molhada nisto.

Do modo, & com que se acode aos olhos.

4 **C**OMO os olhos seião a parte mais principal do nosso corpo, aonde reside a potencia da vista, tão necessaria para a conservação do homem, he necessario termos desta parte mais particular cuidado, pelas continuas desgraças, que cada dia vemos succedidas nos que padecem Bexigas; porque, ou pelo descuido de não preservarmos no principio os olhos, ou pela muita abundancia de humores, & de Bexigas, que os accommettem, ou por outra algũa causa externa, que os offendem; vemos a huns faltos totalmente de vista, ou em hum, ou em ambos os olhos; em outros vemos nascidas nevoas, bellidas, ou catharatas, em outros inflammações rebeldes, & finalmente em muitos, inchações nos parpados, & palpebras dos olhos, tudo nascido dos humores, que das veas, ou da cabeça, para alli descem, & para que assim não succeda, he necessario em primeiro lugar preservar os olhos, para que nelles, nem nasçaõ Bexigas, nem para elles corraõ os humores; ao que acudiremos no principio com os repercutivos, ou repellentes, que abaixo apontaremos, tirados dos Authores pratticos, que delles trattaõ.

Em primeiro lugar antes de sahirem as Bexigas confortaremos os olhos pela parte de fora, com o confortativo, ou repellente seguinte. Tomem de agoa de pés de rosas, & de tanchagẽ, de cada hum a hũa onça, de sumagre meya pitava, com dous grãos de açafraõ, & hũas folhinhas de ouro dos batifolhas, misture-se, & faça-se colyrio, no qual se molhe o folco de hũa pẽna, & lho ponhaõ em toda a circunferência dos olhos pela parte de fora, & pela parte de dentro dos olhos se lhe lancem com a mesma pẽna hũas pingas de agoa de clara de ovo, que se faz, batendo-se toda, até se

*Colyrio para
os olhos.**Agoa de ovo*

con-

*Bellidas, ou
unhas, ou ne-
voas, cõ que
se curão.*

he necessário atalhar, & curar logo estas com o mayor cui-
dado, deitando-lhe nos olhos offendidos, para resolver al-
gũa porção de humor, que em si tiver, sangue de pombo
quente, & fresco, que se tirará da aza, ferindo-a com lan-
ceta, & com a sua quentura natural se destillará nos olhos, &
para gastar as bellidas, ou nevoas, usaremos dos poz de açúcar
candil, muito sutilmente pineirado, & lançados por hum
canosinho de penna de escrever dentro nos olhos mui sutil-
mente; & sendo caso, que rambem molestem ao enfermo
dores grandes nos olhos, se lhe acuda, como quer Perdúlcio,
com leite mungido quente de peito de mulher; & com isto
acodiremos a todas as queixas dos olhos, que sobrevierem
às Bexigas, ou preservando-os, ou curando-os como já dis-
semos.

*Como se acode às queixas da bocca, & da garganta, antes,
& depois de sahirem as Bexigas.*

Muitos enfermos assaltados das Bexigas, ou por
estas, sendo muitas, lhe nascerem na garganta,
ou por lhe acodir muita mayor quantidade de humores a
ella; morrem suffocados, como se vio nesta occasiã em
muitos enfermos, que perecerão; por esta causa se deve ter
igual cuidado da bocca, & da garganta, ao que apontamos
se ha via de ter ao dos olhos, como nõ paragrafo acima af-
firmamos, & por esse respeito, logo em apparecendo os
primeiros sinais das Bexigas, nos he necessário confortar-
mos a garganta, para que ella não as admita em si, nem
nellas nasçaõ, & o mesmo na bocca, para o que he necessa-
rio acodir-lhe logo com diversas formas de gargarejos, ad-
vertindo, que no principio antes das Bexigas sahirem, he
necessário darem-lhe gargarejos repercutivos, ou repellentes
frios, & seccos, para impedirem a que na bocca não nasçaõ.

Dos remedios para que não offendão as Bexigas. 45
Bexigas, & depois dellas sahirem, não convém os taes gargarejos reperfutivos, se não parte anodinos, & parte resolutivos na conformidade seguinte.

10 Os gargarejos repellêtes, ou reperfutivos que se devem applicar antes de sahirem as bexigas se farão desta sorte. Faça-se cosimento de cevada com casca, folhas de tanchagem, & rolas seccas oito onças, de arrobe de amoras tres onças, de christal mineral duas oytavas, mesture-se tudo, & com elle morno não fôr lave a bocca o enfermo, mas gargareje a miude, para com isso impedirmos, a que na garganta, & na bocca não nasçaõ as bexigas, & sendo criança pequena, se fará de pãno de linho hum pincel, & molhado neste cosimento se lhe lavará com elle a bocca, & lho chegarão á garganta, & sobre tudo para huma, & outra idade se podem dar bagos de romãa bical, que he excellente remedio deitando o bagulho fora: Outros se valem, como Mercado, de çumio de romãas asedas, misturado com agoa de tanchagẽ, para com isto gargarejarem os enfermos, que o pudèrem fazer, & sendo crianças, molharaõ tambem neste repellente o pincelinho de pãno, fomentando a bocca, & a garganta a miude, quanto possa ser.

Gargarejos repellentes.

Muitos se valem, tendo já sahido as Bexigas, de cosimento de cevada com casca, ameixas sem carcos, & flores cordeaes, & neste cosimento coado se lhe lançará hum pequeno de açucar rosado de comer, com algum xarope de romãas, ou rosado simples, & se sentirem a garganta com algũa asperidade se póde usar de alguns lambedores de aveca, ou de violas, para com elles se abrandar esta asperidade, & para mais facilmente lançar a natureza para fora em baba, ou em escarros os humores que para ahi acodiraõ, & para o mesmo intento se póde mandar fazer hum clarificado de cevada, ameixas, flores cordeaes, & avenca, & deste clarificado morno hirá tomando o enfermo ás colheres,

Gargarejo para depois de sahire as Bexigas.

para sahirem facilitando os escarros, & a baba, abrir a garganta, & o peito, & sahirem para fora os humores, que a natureza arrojou á bocca, & á garganta, & com estes remedios a pontados se acode às offensas destas duas partes.

Como se acode nos ouvidos.

T Ambem vos ouvidos se pôdem offender das Bexigas, não só causando nelles dores, & comichões rigorosas, mas também inflamações, & appostemas, principalmente quando para elles correm os humores, & Bexigas em muito grande quantidade; para cujo remedio usaremos no principio dos mesmos percussivos, ou repellentes, de que inda valermos nas queixas dos olhos, por rein como as principaes dos ouvidos sejam dores, & comichões, devemos fomentallos com cosimento de agoa morna em que se tenha coído semente de linhaça, & de alforvas, & molhando nelle hú agulha, fomentando os ouvidos muito a milude com ella, & se a dor for mayor do que a comichaão, semtigrá deuto dos ouvidos leite de peito quente da sua queutura natural, ou simples, ou misturado no principio das dores com agoa rosada, ou melhor que tudo com oleo rosado, tudo morno.

Como, & com que se deve acodir às queixas dos narizes.

N Ao são também pequenos os males, que as Bexigas antes, & depois de sahirem, grãjeão aos narizes, porque lhe fazem padecer comichões, & espirros, nascidos da malicia, & ardor dos humores, que a cabeça, & as veas lhe mandaõ para alli, essa he a causa porque os Doutores communmente lhe applicaõ repercussivos,

ou repellentes, como o faz Bartholomeu Perdulcio antes das Bexigas sahirem, mandando cheirar ao doente, & che-
gandolhe tambem aos narizes a goa rosada, & vinagre ro-
sado, daquelle duas partes; & desta hũa, tudo misturado;
& sendo caso, que a flucção dos humores seja tão grande,
que nelles causem dores, & molestias, manda Mercado pôr
nos mesmos narizes, & untallos com oleo de marmellos,
ou de amendoas doces, & melhor que tudo com o aviola-
do, por ter este virtude particular para o alivio destas quei-
xas.

14. E porque muitas vezes succede, que ou por nasce-
rem muitas Bexigas nos narizes, & nelles madurarem, ou
por lhe acodirem muitos humores, que nelles engrostaõ,
lhe fazem tão grandes escaras, ou bostellas, que impedem
a respiração aos doentes, he necessario terse nisto o mais
particular cuidado, acodindolhe com remedios lenientes,
para com elles abrandarem, ou esbroarem aquellas escaras
endurecidas; para que tiradas estas, respire melhor o enfer-
mo, & sayão para fora mais facilmente os humores, que pa-
ra alli correrão: os remedios com que podemos fazer isto
são torcidas molhadas, & untadas em oleo de amendoas
doces, ou com violado, & sobre tudo molhar as torcidas
em manteiga crua, com a qual esbroaõ mais facilmente as
bostellas.

15. Muitas vezes, não sò inchaõ os narizes, senão tam-
bem se fazem chagas nelles; para a inchação nos podemos
valer de unguento rosado, & para as chagas de dentro nos
podemos valer de unguento de fezes d'ouro; com o que me
parece temos acodido a todas as queixas, que podem pade-
cer os narizes antes, & depois de sahirem as Bexigas.

Como se acode ás queixas do peito, da aspera arteria,
& do bofe.

Como a região do peito, seja a parte mais difficul-
tosa de curar, de todas as que tem o corpo
humano, por não poder a aspera arteria receber mais que o
ar, que respiramos, & nenhum medicamento; por isso os
males da aspera arteria, do bofe, & do peito, são muy diffi-
cultosos de vencer; pelo que he necessario conhecermos,
que só Deos, & a natureza, com algũa preparaçõ, que os
remedios fazem, pôdem vencer as queixas, que grangeaõ
as Bexigas a estas partes; as quaes queixas são, tosse, rou-
quices, difficuldades na respiraçaõ, ancias, & outras seme-
lhantes; nascidas todas de correrem os humores das veas,
ou da cabeça para estas partes, & nellas nascendo Bexigas,
fazem os dânos acima referidos.

*Repellentes
para o peito
não convem.*

17 Para remedio destas queixas se ha de advertir, que
em nenhuns dos quatro tempos, que correm as Bexigas, nos
devemos valer dos remedios repercutivos, ou repellentes, q-
nas outras partes do corpo applicamos, como acima temos
ditto, mas só devemos usar de medicamentos lenientes, &
peitoraes, para que por meyo delles se facilite a natureza,
& lance para fora por escarros, & com tosse os humores,
que para lá correaõ, para que se não fação em Bexigas, por
que nascidas ellas, & feitas em materia, he mais certa a
ruina dos enfermos.

*Lambedores
para o peito.*

18 Para isto usão elles de alguns dos lambedores, de
que acima temos feito mençaõ, principalmente do lambe-
dor aviolado, & de maçãs d'anafreca, tendo o primeiro
lugar o de dormideiras, ou talhadas de alcatira, que são a
quem os Autores chamaõ de atragacanto, & se nada disto
bastar, & houver receyo de suffocaçaõ, se devem applicar
conti-

Dos remedios para que não offendão as Bexigas. 49

continuas ventosas seccas, & permittindo-o as forças, tor-
nallos a sangrar, & sobre todos os remedios proprios para
este intento tras Riverio este para grãdes, & pequenos, alêm
de louvar com Mercado as sangrias, & as ventosas seccas,
& sarjadas, o qual remedio se fará desta sorte. Tomem de
musilagões de zagaratoa, & de oleo de amendo-as docès fres-
co, de cada hum onça, & meya, de açucar branco quanto
baste para se fazer lambedor, ou clarificado, que se irá dan-
do aos doentes de ora a ora morno ás colheres; & finalmẽ-
te louva Senerto Oloch de dormideiras, o lambedor viola Tom. 2. lib. 4
do, o de maçãas d'anafrega, o açucar rosado morno, & ou- cap. 12.
tros semelhantes.

Como se atode às queixas do ventre, & das tripas.

19 **A** Ultima parte, & a mais inferior, que se of-
fende das Bexigas, & que no Cap. 2 §. 10. jul-
gamos por mais arriscada, & de mayor perigo, he a do vẽ-
tre, & das tripas, porque correndo para lá os humores, &
divertindo-se a natureza de os encaminhar para a cute, cau-
saõ nestas partes dores intoleraveis, & inflammações, ap-
postemas, & o que mais he camaras, a que chamamos diar-
rhea (como já dissemos), & outras dissenteria, que saõ as
de sangue, & todos estes males, & estas queixas, como no
Capitulo citado referimos, saõ muito arriscadas, & malig-
nas; & porque os clamores dos enfermos saõ grandes, ven-
do-se assaltados destas dores, inflammações, & camaras,
nos he necessario finalisarmos este Capitulo, & apontarmos
alguns remedios, que os Authores trazem para estas quei-
xas, ainda que as conheçamos por muito arriscadas.

20 **P**rimẽiramente Joaõ Honst. & com elle os mais Lib. 7. art. 1.
Authores tem para si, que a principal queixa, que resulta da fol. 347.

G flucção

flucção dos humores malignos das Bexigas das tripas, & ventre, são as camaras, & que a ellas devemos acudir logo com mayor cuidado, evitando todos os medicamentos emolientes, & valermos de todos os defecções com moderada astringência, & sem mordacidade alguma, & a melhor forma de applicallos he em cristéis, sendo o melhor de todos o seguinte. Tomem de leite ferrado tres onças, de cosimento de ranchagem, rosas seccas, & milho torrado, duas onças, com duas oitavas de bollo armenico, se faça cristel; & morno se lance ao enfermo, o qual remedio apontamos já no cap. 6. §. 51. quando acodimos ao symphoma das camaras, aonde se pôde recorrer, & valer dos mesmos remedios, que lá referimos.

Leite ferrado para as camaras.

21. Aqui advirtão, que o leite ferrado nestes casos, tem propriedade de roborar, ou confortar as tripas, principalmente misturandolhe bollo armenico, & não se repita a miude, senão de tres em tres dias. Outro cristel podemos também apontar, que he benigno, & muy proprio para o intento, que se fará de cosimento de rosas vermelhas, semiente de zaragatoa torrada, rais de solda, cozido tudo em agoa ferrada, & em hũa meya libra deste cosimento se accrescenta de xarope de marmellos hũa onça, & com hũa oitava de pó de bollo armenico se faça cristel.

22. O cristel de leite ferrado, que tráz Riverio, junto com açucar branco, & todo o ovo, he também muito excellentes; & sendo caso que as dores sejam grandes, & houver sinal algum de inflammação, nos valeremos dos cristéis feitos de caldo de galinha cozida com cevada, todo o ovo, & açucar branco, ou com este cristel feito de cosimento de cevada com casca, ranchagem, rosas vermelhas, todo o ovo, & açucar branco. E sendo as dores ainda mayores, nos valeremos do redenho de carneiro, assi quente da sua quentura natural, posto em cima do ventre, & quando não

possa

Dos remedios para que não offendão as Bexigas. 51

possa ser com a sua quentura natural, o tomarão entre dous pratos, untado de oleo de amendoas doces, ou do rosado, ou violado, que será melhor, & postos os pratos na bocca de hũa panella, que esteja fervendo com agoa, se aquecerá o redenho, & com esta quentura moderada se porá no ventre, ou no lugar da dor; & quando esta, nem ainda affi-

se abrande, tornaõ os Doutores a mandar sangrar nos pés aos enfermos, ou a repetir sanguexugas, aõnde las houver, hũa, & muitas vezes, sendo necessario.

Se se devem furar as Bexigas, ou não, antes, ou depois de maduras.

23 **O**s nossos Doutores quasi todos affirmão, que todos humiores de q se fazem as Bexigas na cara, serẽ corrosivos, & mordazes, & de os deixarem ficar despois das Bexigas maduras no rosto, se fazem as covas cicatricies, ou sinaes de que tanto, & toda a vida se queixaõ as pessoas, principalmente as senhoras molheres, & como se prezaõ tanto da sua belleza, se julgaõ por afeadas, quando tenhaõ na cara sinaes de Bexigas, & para se evitar este dano, apontaõ alguns Authores por remedio preservativo, mandarem furar com alfenete de ouro, ou de prata as Bexigas que estiverem já quasi maduras, naõ consentindo, que a materia, que ellas em si tem, vá correndo o lugar, & a parte, em que estaõ maduras, & nesta occasião se pôde virilar a duvida grande, que os Doutores entre si tem, se as havemos de furar despois de maduras, ou não; ou se havemos de deixar absolutamente á natureza essa obrigação.

24 Esta questãõ he taõ renhida entre os Doutores, que mais não pôde ser, quando com muita facilidade se pôde determinar; mas para que vejamos a variedade das opiniões, que nisto ha, saibamos como Mercado reprovava

muito furallas, mostrando evidentemente o quanto zelos se mostraõ os Authores modernos de furarem em qualquer apostema grande a cute em qualquer parte do corpo, quanto mais na cara, & nas Bexigas maduras, & julga por muy arriscado o abrillas, & sô quando a necessidade seja muito grande, o pruido, ou comichaõ mayor, & as Bexigas muito grandes, ou feitas em hum apostema, entãõ consentente se abraõ só com alfenete de ouro, ou prata, & naõ cõ outro qualquer instrumento.

Em que caso se devem furar as bexigas.

Lib. 17. sua praxis c. 2. 25 Da mesma opiniaõ he Lazaro Riverio; o qual reprova se abraõ as Bexigas, & julga por melhor, para evitar os dânos das covas, ou cicatrices mandar untar os olhos das Bexigas já maduras com oleo de amendoas doces fresco, & o de cera tambem, com o de gemas de ovo duas vezes, & mais no dia, até que caya a escara, porque diz, que com este remedio se tira a acrimonia dos humores, & que mais brevemente maduraõ as Bexigas, & cahe a escara, & supposto aponte tambem o mesmo Author o oleo de nozes com agoa rosada, para se untarem as Bexigas, com tudo julgamos por mais conveniente o de amendoas doces, & o de gemas de ovo por mais benignos, & suaves para a cara.

Lib. 12. c. 8. 26 Bartholomeu Perdulcio ordena se furem cõ ouro, mas sô aquellas, que tiverem demasiada acrimonia, & ardor; porém que se as Bexigas estiverem com perfeita maturação, naõ havendo acrimonia, & sendo a materia das Bexigas perfeita, que he melhor naõ as furarem, por quanto sendo a materia cosida, & benigna, naõ poderá corroer, & fazer cicatrices na cara.

27 A postilla do Doutor Luis Rodriguez de Pedrosa, Lente em Salamanca, falla com distincção nesta duvida no tratado das Bexigas na seccion quinta, & diz, que estando maduras, hũas se haõ de furar, & outras naõ; as que se devem abrir (diz elle) saõ aquellas, que manifestamente tem

materia

materias hieorofas, que levantaõ bolhas, & q̃ sentem os enfermos comichaõ, & mordacidade: porq̃ he certo esta casta de materias, sendo mordaz, pôde corroer a carne principalmente a da cara, por mais mimosa, & fazer nella covas, & cicatrices, como affirma Gal. & a cautela se não fuẽ todas juntas, por se não dissipar o calor natural; porém q̃ as outras Bexigas q̃ tem perfeita materia, alva, lisa, & igual, que saõ as tres propriedades da perfeita maturação, q̃ estas se não furem; porque como este humor está já vencido da natureza, & cosido, não nos pôde fazer offensa, nem corroer a carne, & por isso não convem furarem-se, & aquellas, que se furarem seja com alfenete de ouro, de prara, ou de bronze.

28. Porém se as Bexigas não tiverem bolhas, & já maduras as quisermos seccar, facilmente o poderemos fazer, lavando-as com o primeiro cosimento das sentilhas, por ter este virtude de abrandar as dores, & de seccar as Bexigas; remedio, q̃ trazem todos os Authores Arabios, & Latinos.

29. O nosso Daniel Senerto resolve esta questão melhor, q̃ todos, como tão doutissimo q̃ he, & diz q̃ tendo as Bexigas perfeita maturação, com todas as tres propriedades de boa materia, q̃ nẽ na cara, nem em outra qualquer parte do nosso corpo convem furallas, affirmando q̃ aquellas por si rebentaõ despois de maduras, sem ficarem sinacs, nẽ molestia alguma; porém porq̃ succede muitas veses juntarẽ-se muitas Bexigas em hũa, & fazerem abscesso, ou apostema, a q̃ o vulgo chama madre de Bexigas, & conhecermos he o humor mordaz, pela comichaõ, & ardor q̃ sentem os doentes, neste caso as manda furar com ouro, ou prata, reprovando muito o furarem-se com outro qualquer instrumento; & diz que desta opiniaõ foraõ todos os Arabios; & que se haõ de furar no settimo dia despois dellas sahidas, que he o undecimo da doença; vejaõ agora lá os Empyricos, & o povo, se cõ acerto, ou cõ boa consciencia mãdaõ infalliyelmente abrir as

q̃m sup mff
-m m m m
-m m m m
1.222

Lib. 4. r. 2.
cap. 12.

m m m m
m m m m
m m m m
m m m m

Bexigas em qualquer parte do corpo, cõ tifouras, cõ navas
lhãs, & cõ outros instrumentos semelhantes, quando este in-
si gne Author afirma, que futando as Bexigas, morrem mui-
tos enfermos, expostas as feridas ao ar, & a outros muitos

Pelo que nós fique a todos por doutrina certa, que
a melhor opinião nesta grande duvida he, que madurando
as Bexigas, ou na cara, ou em qualquer parte do nosso cor-
po perfeitamente, com todas as três circumstancias de boa
materia, não as furemos, & que sò no caso em que se co-
nheçaõ serem as materias ycorosas, que são materias muito
delgadas, & corrosivas, & de ruim cosimento, as furemos
na cara com alfenete de ouro, ou de prata; & também se
furem, quando no corpo se juntarem muitas Bexigas em um
abcessõ, ou a pústula, para que dahi se não siga alguma mortí-
ficaçaõ, ou gangrena, que nos matte o enfermo.

Com que remedios se devem apagar os sinais, ou cicatrizes,
que ficam das Bexigas depois de seccas.

Porque muitas vezes não basta, para se evitarem
os sinais, ou cicatrizes da cara, todas estas dili-
gencias, & cautellas medicas, desconsolando-se muito as
senhoras molheres de he ficarem covas, & sinais semelha-
tes; nos he precisamente necessario apontarmos alguns re-
medios mais approvados para evitarmos essa fealdade, &
esse dano, que muitas pessoas (posto que com rebeldia) re-
mediarão.

Mercado tras tres, ou quatro remedios muy ap-
provados para este intento. O primeiro he, untarem os si-
naes, ou cicatrizes com a banha, que as parreiras lachaõ nas
crianças, quando nascem; & o mesmo approva a pestilla
do Doutor Luis Rodriguez, inão só para apagar os
sinaes das Bexigas, senão para se enchereu de carne as co-
vas

Em que caso
se devem fu-
rar as Bexi-
gas.

Lib. 7. sue
praxis c. ult.
Sinaes das
Bexigas com
que se apa-
gão.

Dos remedios para que não offendão as Bexigas. 55

vas que dellas ficaraõ. Também approvaõ o meſmo Merca-
do no lugar citado, & com elle Bartholomeu Perdulcio, o
oleo de gemas de ovos, por ſer o mais benigno de todos os
outros medicamentos, que os Autores trazem.

339 Quasi todos os Doutores, que eſcrevem das Bexi-
gãs, & que com remedios intentaõ apagar as cicatrices, &
ſinaes que dellas ficaõ na cara, trazem por remedio com-
mum, & efficaç o unguento citrino, que ſe lhe porá quan-
do o doente ſe recolher a dormir, & pela manhã ſe lavará
com coſimento de farelos de trigo, deſte parecer he tãbem
Bartholomeu Perdulcio, & para mayor efficaçia, como ſe
aponta no noſſo peculio, ſe lhe pôde juntar ao unguento poz
de Ariſtoloquia rotunda ſe lava ſe a parte primicia com
o coſimento de farelos.

Lib. 12. cap.

340 O Doutor Lazaro Riverio manda pôr nas cicatri-
ces, ou ſinaes, que das Bexigas ficaõ o unguento branco de
Rhaſis camphorado, ou eſto que nelle receita de chumbo,
que nos parece muito conforme a o noſſo intento. Tomem
de chumbo queimado duas onças, de fezes d'ouro hũa on-
ça, de alva de lavado meya onça, de vinagre meya onça,
de oleo roſado três onças, de mel roſado hũa onça, de
gemas d'ovos freſcos três, de mirrã meya onça, &
de cera quanto baſte, ſe faça unguento, que ſe porá á noite
na cara morno, & ſe lave pela manhã com o coſimento, ou
com agoa de farellos.

*Lib. 12. cap.
ult.*

35 Mercado, & com elle Bartholomeu Perdulcio no
lugar citado, manda untar a parte com cevo dos rins do
bode, ou com os tuſanos delle, miſturados, & amaçados cõ
poz de Ariſtoloquia rotunda. Por experiencia de Paſcalio,
referido no noſſo peculio, tras por bom remedio eſte un-
guento. Tomem de fezes d'ouro bem lavadas, cinza de rai-
zes de cana, farinha de grãos, farinha de arroz, & de pevi-
des de melaõ, de cada couſa meya onça, com mocilagens
de

*Lib. 7. cap.
ult. ſua tra-
xis.*

de alforvas, & de linhaça gallega, & pouco mel se faça linimento, & com elle se untẽm de noite os brincaes, & pelas menhaas, se lavem com o mesmo cosimento de farellos.

36 Sobre todos os remedios apontados trazemos no nosso pẽculio pelo mais efficaç, & mais benigno o que se segue, aonde se possa fazer. Tomem cabeças de coelhõs, & as assẽm, & assadas lhe tirem os miollõs, & os amassem com summo de folhas de rabãos, & pões de alvayade que fique tudo a modo de linimento, & com elle untẽm todos os dias os sinaes, ou cicatricẽs que ficaraõ das Bexigas, & pela menhaa se podem lavar com agoa destillada das folhas das favas, & se for destillada em labiqueo de vidro, ou vidrado, melhor serà, que assim o ordena Rondolesio.

37 Finalmente outros Authores mandaõ untar os sinais com busios desfeitos com summo de limas; outros juntaõ com mel, pões de osso, ou de cascos de ciba com açucar candib, & com isto untaõ os sinaes todos os dias feito em forma de linimento; outros mandaõ untar as partes com exundeas de ganço; outros madaõ lavar a cara, & os sinaes, com a mesma agoa destillada da flor da fava, & do golfaõ mesturadas; outros com oleo tirado da abobora, & finalmente Daniel Senerto manda lavar aos enfermos com cosimento de favas, tramoços, cevada, rais de cana torrada, & folhas de celidonia, ou de abrotano, aonde se acharem



C A P I T U L O VIII. E ULT.

Dos alimentos, ou dieta, que se deve dar aos enfermos das Bexigas, antes, & depois de sahirem.

O Doutor Luis Rodriguez de Pedrosa na sessão quarta da sua postilla manuscrita, ordena, & com elle quasi todos os modernos, que no principio antes de sahirem as Bexigas se dem aos enfermos, assim a grãdes, como a pequenos, alimentos frescos, & atemperantes, não só a respeito da febre, que os assalta, mas tambem a respeito do fervor, ou ebullição do sangue, & dos mais humores, que os molestaõ; porém tambem adverte, como taõ Douto, & com elle Lazaro Riverio, que sendo a ebullição perfectiva, como no cap. 5. §. 10. dissemos, sejam os atemperantes menos frios; & sendo correctiva, mais frescos; das ervas manda dar, antes das Bexigas sahirem, chicoria, ou abobora cosinhada, & depois das Bexigas sahirem, mandão dar aos enfermos frãgão, franga, galinha, ou capão, & com particular cuidado, mãdaõ q fujão os doentes de alimentos pingues, que são os que tem muita gordura, & tambem os crassos, ou grossos, salgados, & azedos, & todos estes são prejudiciaes á nossa natureza, & ás Bexigas; & supposto, que elle approva os ovos passados por agoa, ou pelo clarificado, com tudo nesta região do Brasil, por ser tão quente, & humeda, como elles o são, os avaliamos por sospeitosos.

O que haõ de comer os enfermos antes das bexigas sahirem.

2. Daniel Senerto no lugar acima citado, antes de sahirem as Bexigas usa da mesma dieta fresca, da qual nõs approvamos com muito fundamento os mingaos de carimaõ doces, não só por frescos, mas porque pelo seu modo de

Tom. 2. l. 4. cap. 12.

substancia fazem rebater o fervor do sangue, & dos mais humores; & evita tambem, & não consente se dem aos enfermos fruttas, principalmente as temporâas, & em seu lugar concede elle, & todos em géral, os bagos de romã, porque sobre ser fruttra fresca, remedeia, & tempera as inflamações da garganta, que commummente logo no principio costumão assaltar aos enfermos. Hũa questão ha entre os Doutores muy renhida, na qual muitos Authores varião sobre o daremse lentilhas aos enfermos, que padecem Bexigas: para claresa da duvida, que se propõem, he necessario sabermos, que na casca das lentilhas ha diferentes qualidades, & outra no miollo, ou medulla dellas; convem a saber, na superficie de fora da casca tem virtude de irritar, & de resolver, donde nasce, que o primeiro cosimento das lentilhas facilita os cursos, & os provoca, & pela virtude resolutiva que tem, abranda as dores das Bexigas sahidas, & as defecca. E na parte de dentro da casca, tem virtude de apertar, a que chamamos astringente, & por esta causa mandão os Authores dar as lentilhas do segundo cosimento, não só para confortar as partes de dentro, pela sua astringência; mas para que confortadas ellas, lancem mais facilmente os humores em Bexigas para fora.

Na medulla, ou no miollo de dentro das lentilhas, se acha tambem virtude astringente, mas não tanta, como na parte da casca de dentro, & por esta causa mandão muitos Medicos dallas escafcadas, para que com a sua astringência, não impedão a sahida das Bexigas, & a expulsão dellas pela natureza. Riverio com tudo as reprova pela astringência, que tem; & só as concede escafcadas, accrescentando-lhe a lecatira, & tras citado Gal. & finalmente diz, q se a ebulição for grande, & os humores delgados, se dem as lentilhas, & se forem grossos, não as concede.

Porém o certo he, que fundados nòs na doutrina de Gal,

*A virtude
das lentilhas.*

*Lib 17. sup.
praxis cap.
ul.*

*1. de alimēt.
facult. c. 18*

Gal. & de muitos Doutores principalmente na de Daniel Senerto nas suas instituições, as reprovamos absolutamente, & tras citado em confirmação da sua doutrina a Cardano, a Amato Lusitano, a João Baptista Silvatico, & a Luis Septalio no livro quinto das suas advertencias no cap. 59. os quaes todos a reprovão, não só como alimento, mas como medicamento; & quem se quizer defenganar desta verdade, & dos danos, que fazem as lentilhas, não só nos males agudos, senão também nos cronicos, veja a Cardano, citado pelo mesmo Daniel Senerto, aonde acharão q̃ chama insensatos aos Medicos, que tal medicamento, ou tal alimento mandão dar nas doenças, ou nas Bexigas, & Sarampo, & finalmente diz, que se derem lentilhas a hum enfermo, que estiver já na declinação da doença, & ao outro dia morrer, que ficará o Medico reo, & culpado naquella morte.

To m. 1. l. 4.
p. 1. c. 3.
Se convem
darem se len-
tilhas nas be-
xigas, ou não

Lentilhas o
dão que fa-
zem.

5. Veja agora lá o povo, & vejam também os Empyricos, se he certo, & infallivel serem as lentilhas boas para as doenças, não só das Bexigas, como muitos fazem, senão também para outras infirmitades ordinarias, & quando não bastarem as authoridades de tão grandes, & doutos Autores: a razão assi o manifesta, porque como as lentilhas são alimento tão melancolico, tão crasso, & tão prejudicial, como todos os Doutores affirmão, he mayor o dano que fazem em gerarem humores melancolicos, do que o proveito, que outros consideraõ q̃ ellas fazem, em ajudarem a natureza a lançar em Bexigas os humores para fora.

6. E porque communmente nestas constituições geraes, ou epidemicas das Bexigas, como são as deste anno, & as deste Cometa, affaltaõ mais aos pretos, do que aos brancos (como já dissemos) no cap. 5. §. 3. & são tantos os enfermos, & os escravos que adoecem, que tal vez seus senhores os não pódem sustentar a galinhas, & a frangãos, & tam-

bem por estas se não acharem nestas occasiões, nos he necessario apontar algum alimento capaz, que possaõ comer, não sendo os acima nomeados; estes pôdem ser vitella, & as suas tripas cozidas; porém estas se haõ de conceder despois das Bexigas sahidas; & se puder ser despois de seccas melhor será, por quanto carneiro, & cabrito não lhe convem, salvo for cordeiro cozido, & fora disto nada mais.

*Agoa que
haõ de beber
os que tem
bexigas.*

O que os doentes haõ de beber seja agoa cozida com grãos de cevada com casca, mas tirada a pragana, & melhor ainda cozida com pevides de cidra azeda, & se o enfermo for pessoa de respeito, & que possa mandar ferrar agoa cõ ouro, o fação, porque he excellente remedio. Vinho, nem garapa, nem outras bebidas semelhantes, naõ lhe convem. E sómente he necessario evitarem aos enfermos todas as payxões, & pesares; solicitandolhe todos os alivios. Naõ os deixem dormir muito, nem as vigiliias sejaõ demasiadas. O corpo esteja quieto o mais que possa ser, & para isso tenhaõ os enfermeiros, ou enfermeiras grande vigilancia nos doentes, para que se não levantem, nem se descubraõ com as ancias, delirios, & frenesis, que a muitos sobrem, (valendo-se como já dissemos) de ventosas seccas, esfregações, & ataduras nas pernas, para com ellas divertirmos as ancias, & fumaças, que do fervor dos humores lhe sobem de continuo á cabeça: com que nos parece temos dado fim (com o favor de Deos) a este tratado, que fogueitamos á correcção do Tribunal do Santo Officio, & de seus Ministros, para que em tudo, & por tudo seja feito para serviço de Deos, & bem do proximo.

LAUS DEO.

I N D E X

G E R A L.

A

Ajudas purgativas, ou ordinarias, naõ convem nas bexigas. fol. 28. §. 31.

Ajudas em que casos, & em que tempos se permittem. ibi.

Agoa de papoilas para as bexigas a melhor. ibi. f. 31. §. 37.

Agoa de escorcioneira para as bexigas excellente. ibi.

Agoa da pedra de Porcoetpin a mais efficaç. ibi. f. 32. §. 39.

Anhuma Ave, o corno da testa excellente para sahirem as bexigas. ibi. f. 33. §. 40.

Agoa da clara de ovo para preservar os olhos das bexigas. ibi. f. 43. §. 51.

Agoa, que haõ de beber os que padecem bexigas. f. 60. §. ult.

B

Bexigas de que humores se fazem. f. 1. & f. 15. §. 12.

Bocejos nas bexigas, he final dellas. f. 4. §. 2. & f. 34. §. 42.

Bexigas loucas, ou brancas, quaes sejaõ. f. 7. §. 7.

Pexigas negraes, quaes sejaõ. ibi. §. 8.

Bexigas com pintas. ibi. §. 9.

Bexigas de pelle de lixa, porque se chamaõ assi. ibi. §. 10.

Hijj

Bexigas

C

- C**ute, que cousa seja. f.1. § 1.
 Cuticula não he fugeito das bexigas, & porque. f.3. §.8
 Curion que cousa seja. ibi. §.8.
 Camaras nas bexigas, todas arriscadas. f.5. §.10. & f.36. §.48
 Camaras no fim das bexigas menos arriscadas do que no principio. f.11. §.10.
 Cometas fazem no Brasil mais seus effeitos em bexigas, do que nos outros Reynos, & porque. f.11. §.1.
 Cura das bexigas de dous modos se faz. f.16. §.1.
 Cristeis purgativos, ou ordinarios não convem. f.28 §.31.
 Colirio para os olhos. f.42. §.5.
 Colirio para depois de nascidas as bexigas nos olhos. f.43. §.6.

D

- D**iffinição das bexigas. f.2. §.4. & 5.
 Dores de cabeça nos olhos, ceftas, & cadeiras, sinaes das bexigas. f.4. & 34. § 44.
 Delirios nas Bexigas. f.45. n.7. f.34. § 43.
 Diferenças essenciaes das bexigas. f.6. §.1.
 Diferença que se toma da sustancia dos humores. ibi.
 Diferença que se toma da quantidade delles. ibi. §.2.
 Diferença que se toma da qualidade delles. ibi. §.3.
 Diferença que se toma do tempo. ibi. §.4.
 Diferença que se toma do lugar em que nascem. ibi. §.5.
 Dieta que se deve dar aos enfermos de bexigas. f.57. §.1.

E

E Sperguições, sinaes de bexigas. f. 4. §. 2. f. 34. §. 42.
Ebulição perfeita, & corruptiva, quaes sejaõ. f. 15. §. 10. & 11.

Epilepsia, ou gota coral nas bexigas. f. 34. §. 43.

F

Febre nas bexigas he continua, a que chamamos syno-
 cho podre. f. 5. §. 9.

Frenchis nas bexigas. ibi. §. 7. & f. 34. §. 43.

Fervor do sangue o faz rebater a sangria. f. 17. §. 3.

Febre na maturação das bexigas por duas causas. f. 26. §. 26.

Febre da maturação das bexigas, não devemos sangrar. ibi.
 §. 26.

Febre quando nasce do novo fervor sangramos. ibi. §. 26.

G

Gota coral nas bexigas. f. 5. §. 7. f. 34. §. 43.

Gargarejos repellentes para a bocca. f. 45. §. 10.

Gargarejos resolutivos, & anodinos. ibi. §. 11.

H

H Umores de q̃ nascem as Bexigas, & Sarampo, quacs
sejão. f. 1. § 1.

I

I ndicações curativas das Bexigas, quatro. f. 16 § 2.

L

L Agrimas sem vontade nas Bexigas. f. 4 § 2. f. 34 § 42.

L Lambedores para o peito offendido. f. 48 § 18.

L Leite ferrado para os cristeis. f. 50 § 21.

Lentilhas as virtudes que tem. f. 28 § 2.

Lentilhas se convem nas Bexigas, ou não. f. 39 § 4.

Lentilhas o dâno, que fazem. ibi.

N

N arizes inchados, & com escaras, com que se lhe
acode. f. 47 § 14.

OH

O Urina nas Bexigas, como apparece. f. 3 § 8.
 Offuscação na vista, & peso nos olhos. f. 34 § 42.
 Ouvidos com dór, com que se remedeão. f. 46 § 12.

P

P Alpitações no coração, nascidas das Bexigas. f. 4 § 4.
 f. 35 § 45.
 Prognostico, que se faz das bexigas loucas. f. 8 § 1.
 Prognostico, que se faz das negras. f. 9 § 2.
 Prognostico, que se faz das bexigas com pintas. ibi § 3.
 Prognostico, que se faz das bexigas de pelle de lixa. ibi § 4.
 Prognostico, que se faz das de olho de pólv. f. 10 § 5.
 Peste quando se póde temer. ibi § 6.
 Prognostico roim parar a febre. f. 11 § 11.
 Purgas nas bexigas não convem, & porque. f. 27 § 28.
 Pedra bazar o melhor bezoartico. f. 31 § 27.

R

R Espiração offendida nas bexigas. f. 4 § 5.
 Repellentes para o peito, não convem. f. 48 § 17.

S

S Angue menstruo he o humor de que se fazem as bexigas. f. 1. §. 1.

Sarampo, de que humor se faz, & a sua diffinição. f. 2. §. 4.

Sinaes q' apparecem antes de sahirem as bexigas. f. 4. §. 1. & 2.

Sinaes das bexigas de pois dellas sahirem. f. 5. §. 10.

Somnos profundos nas bexigas. f. 4. §. 2. f. 34. §. 42.

Spasmos nas bexigas. f. 5. §. 7. f. 34. §. 43.

Sangrias nas bexigas o principal remedio. f. 17. §. 3.

Sangrias copiosas no principio das bexigas. ibi. §. 5.

Sangrias no principio das bexigas, as fazem sair. f. 18. §. 6.

Sangrias, em q' casos, fazẽ metter as bexigas dentro, ibi. §. 8.

Sanguexugas em lugar das sangrias. f. 21. §. 14.

Sangrias nas criças saõ mais facis, q' as sarjaduras ibi. §. 15.

Sangrias dos braços, descarregaõ mais depressa, que as dos pés. f. 22. §. 17.

Sangrias nos braços, ou nos pés, em que casos se mandaõ dar. f. 24. §. 22.

Sangrias nas bexigas, mais que duas no principio cada dia. f. 25. §. 24.

Sahirem as bexigas, com que remedios se faz. f. 29. §. 33.

Symphomas nas bexigas, com que se lhe acode. f. 34. §. 42.

Sinaes que ficaõ das bexigas, com que se apagaõ. f. 54. §. 32.

T

T Ofse nas bexigas. f. 4. §. 5. f. 35. §. 46.

Tremor final de bexigas. f. 4. §. 6. f. 34. §. 43.

Tempos que correm as bexigas. f. 6. §. 1.

I ij Tempo

Tempo das bexigas se reparte em dous tempos. f.14 §.7.
No tempo da declinaçõ das bexigas naõ morrẽm os en-
fermos. f.11. §.14.

Tenções curativas, ou indicações curativas, quatro. f.16. §.2

Tenção primeira curativa. f.17 §.3.

Tenção segunda curativa. f.29. §.32.

Tenção terceira curativa. f.31. §.37.

Tenção quarta curativa. f.33. §.41.

Triaga, se convem dar-se nas bexigas, ou naõ. f.32. §.38.

V

Vas cheas, que final tem para se conhecerem. f.5. §.8.

Ventosas farjadas em lugar das sangrias. f.21. §.14.

X

Xarope de laca, que he o Anime para fazer sair as

bexigas. f.31. §.36.

Xarope de laca, com que cautella se deve dar. ibi. §.36.





I N D E X

DOS CAPITULOS, QUE

nesto Trattado se contém.

- C** Ap.I. Da essencia, & causas das Bexigas, & Sarampo. pag.1.
- Cap.II. Dos sinaes, ou symphomas das Bexigas, & Sarampo. p.4.
- Cap.III. Das differenças que ha das Bexigas, & Sarampo. p.6.
- Cap.IV. Dos Prognosticos, que se devem fazer das Bexigas, & Sarampo. p.8.
- Cap.V. De algũas advertencias necessarias para a cura das Bexigas, & Sarampo. p.11.
- Cap.VI. Da cura das Bexigas, & Sarampo. p.16.
- Cap.VII. Dos reme dios com que se devem preservar das Bexigas algũas partes do nosso corpo. p.40.
- Como se acode á cara. p.41.
- Como se acode aos olhos. p.42.
- Como se acode á bocca, & á garganta. p.44.
- Como se acode aos ouvidos. p.46.
- Como

Como se acode aos narizes.	IB.
Como se acode ao peito, & ao bofe.	p. 48.
Como se acode ao ventre, & tripas.	p. 49.
Se se devem furar as Bexigas, ou não.	p. 51.
Com que remedios se devem apagar os sinaes, ou cicatrizes das Bexigas.	p. 54.
Cap. VIII. & ult. Da dieta que se deve dar aos enfermos das Bexigas, & Sarampo.	p. 57.

FINIS



